

OS DEGRAUS DA FAMA

Muito brevemente Marilyn Monroe fará concorrência às grandes comediantes do cinema moderno. Ao menos foi isso o que prognosticaram certos críticos americanos, logo após a exibição de "As Young as You Feel", ilariante comédio da 20th Fox. Tanto assim que, imediatamente a seguir, lhe confiaram um papel bem mais importante em "Let's Make It Legal", com Claudette Colbert, MacDonald Carey, Zachary Scott e Bárbara Bates. Como se vê, Marilyn sobe ràpidamente os degraus da fama — e pouco lhe falta para chegar ao tôpo.

A CENA muda

SEMANÁRIO DE ARTE

N.º 42 ★ 18-10-51

Sumário

Os degraus da fama 3
Cine Horóscopo (Ali Kasmut) 4
Apenas o terceiro homem (Alberto Conrado) 5
Ernani Filho, o rebelde do Rádio (Antônio Rocha) 8
As estrêlas também produzem (Salvyano Cavalcanti de Paiva) 10
Carnet do Rádio 12
O vencedor da Bienal de Veneza (Paulo Kalamar) 13
O amante de Cecile Aubry (Tony D'Algo) 14
Flashes Mundiais 16
Cinema Mexicano (Batista) 18
Amanhã é muito tarde (cine-romance) 20
Por trás da onda 22
Um convicto à sôlta 23
Um convite pouco comum 24
Dean Martin & Jerry Martin em sua vida íntima 25
Cenas em «location» 26
Miriam Hopkins (close-up) 29
Dinah Shore (close-up) 30
Melodias para você 31
Problemas humanos à luz da Psicanálise (Dr. Luís Fraga) 32
Musica (Oswaldo da Cunha) 33
Pausa para meditação 34
Rádio Curiosidades 34

CAPA:
ROBERT TAYLOR
(Foto Metro)

EXPEDIENTE

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. — Diretor-presidente: Gratuliano Brito. Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar.

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones: — Secretaria, 22-4447; Administração e Publicidade, 22-2550. Portaria, 22-5602. Endereço telegráfico: «Revista». Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual, Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa. Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa», Florida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente.

Distribuição em São Paulo: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 167

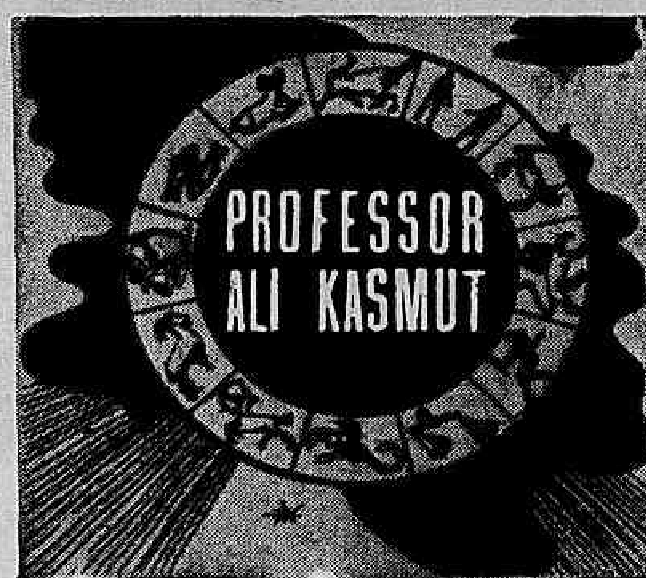
Correspondentes em Hollywood:
THOMAS KEENE
VIOLET KINNEY

Correspondente em Paris:
JEAN DELMAR

Redator-chefe da Publicidade:
Severino Lopes Guimarães

IMPORTANTE:
O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.

CINE-HOROSCOPO



Quer conhecer seu destino? Pois veja o das estrêlas de cinema; se você nasceu em algum dêstes dias, aplique-se êste horóscopo, que tanto serve para homens como para mulheres.



SUSAN HAYWORD

19 de outubro — Susan Hayward, Pedro Armendariz: — Têm uma memória privilegiada e raramente esquecem una fisionomia ou um nome. São pessoas a quem muitos recorrem para uns conselhos ou uma ajuda. E quando êstes se recusam a seguir sua opinião não perdem tempo nem energias procurando convencê-los.

★



WANDA HENDRUX

20 de outubro — Bela Lugosi, Wanda Hendrix: — As pessoas que nascem neste dia, são dotadas de muita delicadeza de sentimentos, muita bondade e muita sensibilidade. Deixam-se influenciar pelo ambiente em que vivem e tudo fazem para manter ou estabelecer a harmonia a sua volta.

★



STEWAT GRANGER

21 de outubro - Grouxo Marx, Malla Powers, Stewart Granger: — Sabem adaptar-se às idéias alheias e às várias situações. Têm ideais elevados, possuem espírito construtivo, progressista e interessam-se por tudo. São ativas e muito dinâmicas. Sua felicidade está em seu próprio lar, ao lado de sua família.



JOAN FONTAINE

22 de outubro - Constance Bennett, Joan Fontaine: — Violentas em suas críticas e discussões, dizem coisas que não devem quando exaltadas. Conquanto se arrependam logo depois, seria mais interessante procurassem controlar-se um pouco mais. Dominando seus impulsos as coisas lhes correrão melhor.



ROBERT RYAN

23 de outubro — Robert Ryan, Terry Moore, Henry King: — Suas intuições são muito acertadas e devem dar-lhes ouvidos. São muito otimistas e por vêzes encontram dificuldade em desculpar aqueles que não procuram melhorar sua situação. Não se deixe abater por comentários malévolos. Seja superior, ponha-se acima dêles.

★



GARY COOPER

24 de outubro — Preston Foster, Gary Cooper: — Serão muito felizes na vida em família, uma vez que no casamento oferecerão o quanto de bom se pode oferecer, tanto em amor como em estima e respeito. São muito impacientes com os vagarosos. Amam as coisas belas da vida.

★



PATRICIA REE

25 de outubro — Patrícia Ree, Gerard Phillipe: — Possuem gênio muito dócil, pelo que se dão com todo mundo. Em compensação, porém, possuem uma vontade de ferro, o que faz com que realizem tudo quanto desejam. Conquanto não sejam presunçosas, são de uma tenacidade a tôda prova, e quando têm em mente uma idéia, não descansam, enquanto não a vêem realazada.



ORSON WELLES
«E' o primeiro ianque inteligente que conheci (Togliatti).

ORSON WELLES - ANJO OU DEMONIO?

PERFIL DO GENIAL DIRETOR ★ TRANSCRIÇÃO DE UMA FAMOSA CARTA ENDEREÇADA AOS JORNALISTAS PRESENTES AO FESTIVAL DO URUGUAI ★ BREVES TRAÇOS DE SUA CARREIRA ★ OS COMPLEXOS DO AUTOR DE "CIDADÃO KANE" ★ MORRENDO HEARST, PERDE WELLES SEU MAIOR INIMIGO ★ "ROSSELINI É UM DIRETOR ANO ZERO", DECLARA O HOMEM QUE NÃO TEM PAPAS NA LÍNGUA

De ALBERTO CONRADO

Sempre há novidade sôbre Orson Welles. Alí está queimado pelo sol mediterrâneo, còm seu corpo enorme (1,85 e 110 quilos), seus pés planos, que lhe evitaram o serviço militar; suas espáduas estreitas e sua obsessão já não tão precoce de comer um quilo de salada ou fumando um charuto impertinente. Êle sempre pede: "The longest there are"; ou seja "o mais comprido que haja''. Mostra seu aspecto de tédio e de temor, de timidez que o fazem ao mesmo tempo provocativo e infeliz.

Uns dirão que é um exibicionista, outros que é um mal educado, aquêles um gênio e os de mais além uma pobre alma condenada ao suicidio. A lista de opiniões, favoráveis ou não, sôbre Orson é conhecida. Hayworth justifica seu divórcio — depois de ter rodado "A Dama de Shangai", naturalmente, — exclamando: "Quando se têm estado casada com um gênio durante seis anos, descobre-se que a gente normal é muito boa". Michel Simon, êsse bom ator suiço que passa pela tela exibindo sua fealdade e seu escondido amor — desde "Jean de la Lune" a "La beauté du diable" — diz: "Não me interessa para nada êsse Bikini ambulante".

Curzio Malaparte confia: "É o norte-americano mais maluco que conheci". E Richad Wright, êsse novelista negro que passeia sua tristeza e sua cautela comercial, afirma "Com um Orson temos bastante". Se houvesse dois, presenciarimos a derrota da civilização". A êstes juizos agressivos se opõem sua genialidade e inteligência. Orson é para nós uma espécie de gigante com o olhar infantil, um louco com juizo, uma árvore carregada de pássaros e de sombra, um cão que rompeu sua cadeia, uma solidão rodeada de mundo, um estudante que dorme na aula, um estratego que simula estar embriagado quando quer que o deixem em paz. Palmiro Togliatti, excelente jornalista, exaltado comunista italiano e ortodoxo, declarou: "Orson é o primeiro ianque inteligente que conheci" (Welles e Togliatti têm comido juntos estupendos pratos de bacalhau russo — e têm-se repartido os adjetivos mais rutilantes). O crítico francês André Bazin determina: "Se

APENAS O TERCEIRO HOMEM



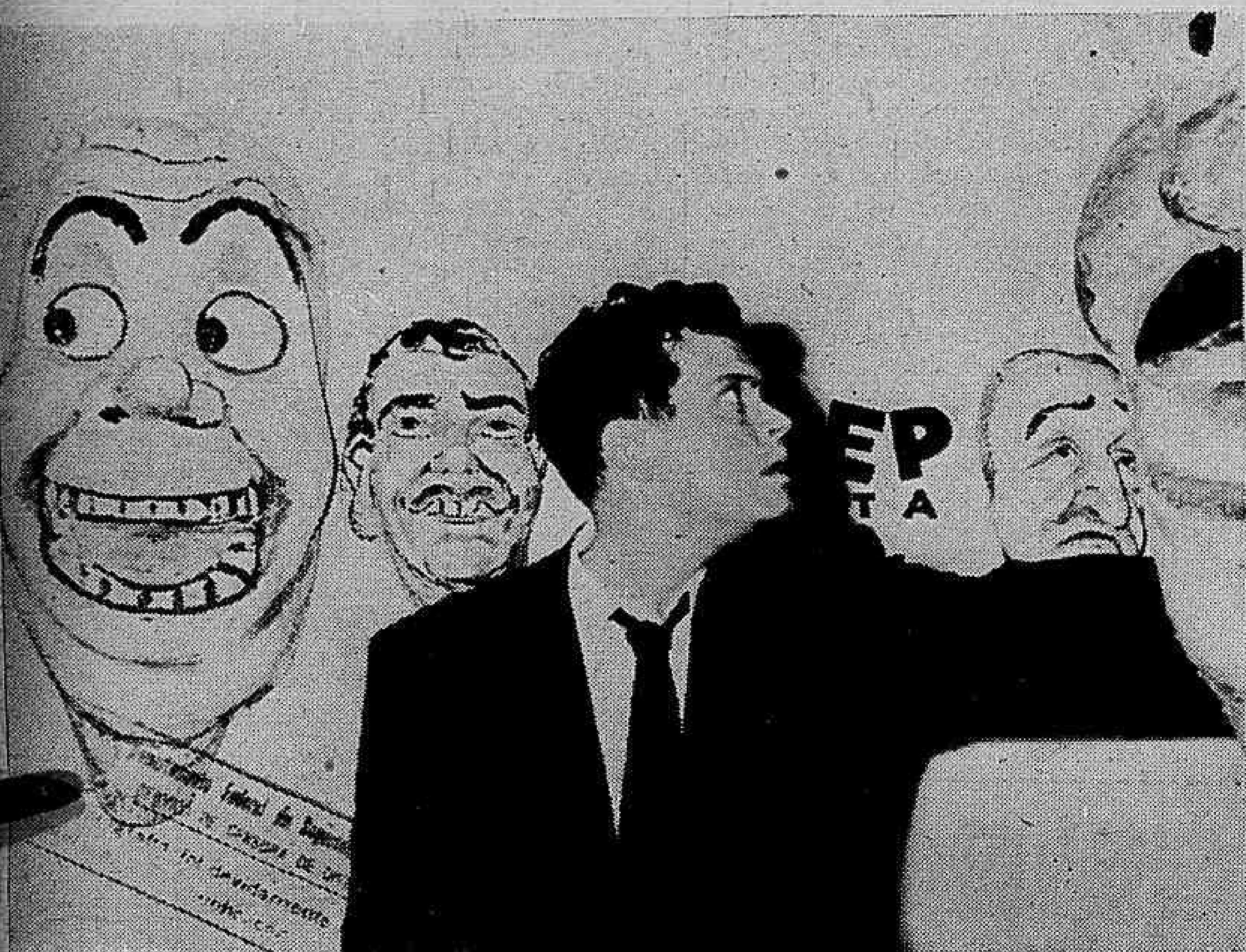
AOS VINTE
Causou sensação com seu «Mercury Theatre».



«O ESTRANHO»
Welles toma conta do filme... e de Loretta.



NO RIO COM OSWALDO ARANHA
Sua conferência foi uma «bomba»



«O CIDADÃO»
Revolução na história do cinema



«MAC BETH»
Reinado de sangue e de talento.

Orson não existisse Graham Green tinha que inventá-lo"; (Greene é o autor de "O terceiro homem" e "O terceiro homem é Orson Welles). Transcrevemos uma famosa carta de Orson endereçada aos jornalistas de todo o mundo durante a realização do Festival de Punta del Este — ao qual Orson não pôde comparecer — na qual o genial cineasta faz confissões sensacionais: (Observe-se que a missiva foi escrita meses antes de finalizar "Othelo").

Oficina de Imprensa do Festival de Punta del Este — Uruguai.

Não tenho um centavo. E não me molesta que se saiba. Sou um ator ambulante e quase sempre sem trabalho. Estou na Europa com a mesma emoção que possa estar na América o homem que emigra. Vou de hotel para hotel e não possuo casa própria onde possa hospedar-me. Tenho ido a Londres para ganhar um pouco de dinheiro e ver se consigo pagar os gastos do filme que estou produzindo por conta própria: "Othelo". Tenho trabalhado nêste filme um par de anos seguidos. Tenho interrompido meu trabalho para rodar outros filmes e pôr meus ordenados ao serviço do "Othelo". Tudo o que tenho ganho e quanto tenho pedido entra no poço sem fundo dessa produção. Faltam-me umas cenas e dedicar-me a compaginação.

Não sei se é uma loucura; porém já está feito. O bom juizo dos demais me indica que eu devia ter-me conformado em ser ator ou diretor. Estão com a razão.

A estas horas seria um dos homens mais ricos — e por ter dinheiro, respeitado do mundo. Agora faço sorrir a gente. Quando passo, dizem que estou louco. No dia em que tiver dinheiro me reverenciarão novamente e então o bom juizo dirá que possuo o dom dos triunfadores. Tenho pago a meus artistas seus hotéis, seus gastos e não me sobra dinheiro para mais nada. Creio que a vitalidade do homem está em manter a moral necessária para recomeçar cada dia. Se a Europa ante suas ruinas se tivesse deixado levar pelo fatalismo, estaria perdida. Porém começou a trabalhar com afinco para esquecer quanto antes o terror passado. Não vou aos Estados Unidos.

Espera-me a delegacia dos impostos. E esta é implacável. Teria que fazer vinte anos de trabalhos forçados para cumprir com o Estado. Se "Othelo" for bem me salvarei. E não acredito nisso. Saudações.

ass. ORSON WELLES

Um dos biógrafos de Orson conta que aos sete anos recitava páginas inteiras de Shakespeare; que aos oito lia Nietzsche; que aos onze viajou pela Europa e vagava só, sem dinheiro, pelos caminhos da França e de Espanha; que aos treze tinha um título universitário — onde e quando estudou? — que aos dezessete — ou seja em 1932 — trabalhava com o famoso e desaparecido "Abbey" de Dublin e representava dez obras de Shakespeare; que aos vinte alucinava o público de boa fé do "Mercury Theatre" de Nova York com "A festa dos sapateiros", e sua caracterização de ancião aparecia na primeira página de "Stage" como uma obra mestra; que já se tinha casado com Virginia Nicholson e possuia um filho, a quem lhe tinha dado o nome de Cristofher, e que aos vinte e dois anos adaptava ao rádio "A guerra dos mundos", de Wells, sendo tal a vivacidade de sua emissão que aterrorizados, os rádio-ouvintes corriam à rua tomando por verídico o que ouviam... No dia seguinte a imprensa oferecia guerra ao gênio. A audição tinha custado oito mortes por ataques cardíacos, seis partos prematuros e vinte e tantas fraturas. E, além do mais, sobreveio a popularidade escandalosa do adolescente. A RKO perguntou-lhe: "Quer fazer filmes?". E o menino prodígio respondeu: "Se me deixam fazer o que quiser, está bem. Quero ser autor, diretor, intérprete e produtor.

"Quero tal ordenado e vinte e cinco por cento das entradas brutas; quero levar o meu pessoal do "Mercury Theatre". Orson apareceu em Hollywood sorridente e triunfal. Entre outros personagens tinha, na mente, William Randolph Hearst, o magnata do jornalismo americano que acaba de desaparecer aos 84 anos.

Hearst possuia duzentas publicações, não respeitando ninguém. Não havia mulher ou homem de algum prestígio social que não tivesse sofrido as investidas de sua imprensa. Hearst apoiava-se no resentimento da multidão, na inveja coletiva, no ódio que se possa ter ao vitorioso. Contra êsse poder ia a investida de Welles. Hollywood se acovardava, porém o jovem ria-se. Falaram-lhe das mortes misteriosas, de "acidentes casuais"; o automóvel que se incendeia, o curto-circuito...

"Se me matam, teirei um entêrro maravilhoso e êles irão para a cadeia — dizia Orson".

Aos vinte e cinco anos Orson ofereceu o "Cidadão Kane" (Citizen Kane"), ou seja: Hearet. Entre o escândalo e a psicanálise, entre a mestria fotográfica do falecido Gregg Toland e o expressionismo alemão, houve certa inquietação no mundo.

Orson quis fazer "filme sociológico". Estabeleceu-se no Rio de Janeiro para levar à tela a vida dos jangadeiros. Demasiado revolucionário para a RKO. Ali começaram as ruturas de contratos, pleitos, discussões, brigas e divórcios. De Virginia Nicnolson passou a Dolores del Rio. Casou-se com a Dama de Durango, porém quando terminou "Jornada de Pavor" divorciaram-se. Rita estava na ante-sala com o prestígio magestoso do "Verde lua, verde lua a mim me chamam..." Passemos por alto as outras encrencas.

Não faz muitos meses propuseram a Welles que fizesse uma viagem pela Alemanha e que depois publicasse suas impressões. O contrato era bom.

Publicaram seus artigos na imprensa norte-americana e européia e o resultado foi que os produtores ianques lhe pediram que não continuasse fazendo jornalismo.

Dizem que na Alemanha ocidental negam-se a passar seus filmes. Boicoitam-nos.

Na porta de uma boite lê-se um letreiro que diz: "Adimite-se a todos os norte-americanos menos a Orson Welles". Por isso seus filmes deixaram de ganhar dez milhões de dólares. Êle pensou que a guerra tinha-se ganho para restabelecer a liberdade de pensamento. Não pertence a nenhum partido. Teve sorte que o recebesse o Papa e o deão de Canterbury: fala com Togliatti e com André Malraux. E' amigo de Maurice Thorez. Parece que isso não é permitido...

Repentinamente publica-se um relatório psicológico sôbre Orson Welles. E' possível que isto tenha deixado indiferente o rapaz que continua comendo a maneira do Gargantua, quantos pratos de carne se lhe apresentem e bebe animadamente. Trabalha se precisa, setenta horas seguidas, amparado no café, e depois dorme setenta horas sem preocupar-se pela guerra ou as dívidas. Eis o que diz o relatório:

Orson Welles possui um complexo de despeito. (Em francês é mais elegante: "Complexe de sevrage". E em inglês mais científico "Weaming complexe"). Para explicá-lo há que contar a experiência das ratas brancas. Dividem-se dois lotes de ratas, filhas do mesmo pai. Ao primeiro grupo se lhe alimenta normalmente num laboratório e ao segundo se lhe subalimenta durante três semanas, depois das quais se lhes restitui a sua alimentação normal. Quando as ratas alcançam a idade adulta, adverte-se que as que estiveram subalimentadas possuem a obsessão de acumular alimentos de tôda classe e de armazená-los, o "traumatismo" de Orson Welles formou-se na época do "estado oral", aquêle em que tôda a vida do garôto está centralizada no biberão. Pode-se crêr que tenha sofrido uma pertubação da hipófise (dessa glândula depende sua altura, seu enorme peito e seus enormes ossos) agravada por um complexo de despeito. Tôda sua vida conservará essa melancolia da infância. Assim como as ratas armazenam provisões com desesperado furor, Welles intentará, inconscientemente, satisfazer sua monstruosa fome de trabalho, de poder e de amor...

Depois de ter sofrido uma falta de alimentação, Welles tem sentido também, inconscientemente, um espírito de arrependimento. Quando, entre os três e os cinco anos, abandonou o seio materno para iniciar-se noutro modo de vida, comprovou a presença de um "terceiro personagem": o pai.

Os pais tinham uma vida em comum que êle não conseguia penetrar. Para recuperar seu domínio intentará igualar e substituir o pai. Quererá ser super-homem. Anos depois quererá cair sob o domínio dêsses outros "pais" que costumam ser os banqueiros, os diretores e os personagens famosos. Daí decidiu combater a Hearst e a tôda Hollywood. (Devem recordar-se neste instante suas famosas frases agressivas e evidentes: "Katherine Hepburn é uma boa atriz na categoria dos amadores"; "Rosselini é um diretor ano zero"; Laurence Olivier é um bom rapaz de cartão postal que tem por fundo um céu tecnicolorido"; A Bernard Shaw lhe parei sua impertinência. Ensaiava eu uma de suas comédias e enviou-me uma ordem impertinente. "Não quero que se corte nenhuma cena"; respondi-lhe: "Tranquilize-se. Nenhuma de suas comédias é bastante boa para tolerar um corte")..

O psicanalista revela que quando Orson tinha dois anos de idade um psiquiatra prognosticou à mãe: "Esta criança será um louco ou um gênio". E aos doze anos foi necessário fazer-lhe um sério exame mental. Logo acrescenta:

"Essas tentativas sacrilégicas são acompanhadas de um reflexo de auto-castigo Pois ao querer eliminar seu pai — ou aos seus sucessores — sente-se, inconscientemente, culpado. Daí essa procura de escandalos e provocações. O complexo de Edipo não está liquidado e terá outra conseqüência grave: o deixará completamente frígido.

O comportamento sentimental indica que não se sente satisfeito. E que é incapaz de uma "fixação amorosa". Tôdas suas aventuras são transitórias (Advertência a quantas mocinhas passem por seu lado. Não devem esquecer a "rata branca" que acumula alimentos de tôda ordem").

Depois do caso de Rita se lhe tem visto acompanhado, sucessivamente — conversando, passeando, almoçando, banhando-se, — de Katherine Hepburn; da atriz francesa Martine Carol; da italiana Lea Padovani; do manequim Eumice Bailey, de Juanita de Milano, a quem se lhe considera uma filha extra do Afonso XIII, de Annabel, um dos manequins mais prestigiados de Paris e que entregou recentemente seu nariz a cirurgia estética, e de Yorik Royan, uma bailarina que descobriu em São Germão de los Prados. Acaso êsse estudo psicanalítico diga que Orson Welles, ainda adolescente, pediu a Houdin, o mago, que lhe desse lições de ilusionismo. O característico do rapaz é o desmedido. Isso forma parte de seu complexo de despeito. Por último, sabemos que quando Orson nasceu, seu pai tinha 64 anos de idade e que seu avô morreu aos 102 anos, e que suas cinco tias foram para o outro mundo entre os 90 e 100 anos, Orson cumpriu 36 anos e já parece um velho personagem de século; continua sendo um vândalo que atira bolinhas de "chewing-gum" às costas nuas das mulheres gordas que se exibem nas praias; veste-se de marinheiro para ir a uma recepção na embaixada norte-americana em Roma; rouba a caneta de ouro ao dono de uma boite para enviá-la dois meses depois com um ramo de flores e uma amistosa dedicatória.

Orson Welles é o enlouquecido e pitoresco "clown" de nosso tempo, carregado de talento e de ambições, de aborrecimento e de dívidas, de trabalho e de erros, de violências e de tristezas. Nessa encruzilhada é um pobre diabo como todos os gênios.



SERA UM GENIO OU UM LOUCO? (seu médico). Apenas um menino prodígio (a posteridade).



Há cantores que preferem gravar em «playback» e Ernani é um dêles. «Paris», por exemplo, foi gravada num dia, pela orquestra e, no seguinte, Ernani se encaminhou para os estúdios a fim de gravar o vocal.

ERNANI FILHO, O REBELDE DO RÁDIO

E SUAS CALÇAS DE PANAMÁ TREMIAM... ★ UM INSUCESSO NUM EXAME E UMA VIDA QUE SE MODIFICA ★ RELEMBRANDO CARMEN MIRANDA ★ PRIORIDADE NAS MÚSICAS DE JOUBERT DE CARVALHO... ★ UMA DESILUSÃO COM DISCOS ★ "DEPOIS DO CARNAVAL VOU CANTAR EM FRANCÊS..." ★ O URUBU, FINALMENTE, DEIXOU SUA SORTE EM PAZ...

Texto e fotos de ANTÔNIO ROCHA

Seu nome é Ernani Filho. Atualmente canta na Rádio Clube do Brasil e grava na Sinter, atuando também na "boite" Night and Day. E' moreno, de feições duras. Seu olhar é penetrante. De ora em quando sorri de u'a maneira despreocupada, mas em geral anda correndo de um lado para otro. Canta em português e francês; gosta de músicas românticas e suaves e é considerado um dos elementos mais rebeldes de nosso meio artístico. No entanto, Ernani Filho se explica:

— Consideram-me rebelde porque luto pelos interêsses dos artistas nacionais e porque sou contra êsse sistema de protecionismo que, infelizmente, impera em nossos meios artísticos. **Não sou puxasaco** de quem quer que seja. Num lugar onde eu trabalho sòmente entro em contacto com meu patrão em caso de extrema necessidade. Por exemplo, há dois anos trabalho no "Night and Day" e durante todo êsse período de tempo, ainda não procurei o sr. Maurício Lanthos para quelquer fim...

Êste é um desabafo dígno de ser transcrito porque parte de um artista que ha



Depois de Ernani ter aceito a música, esta é entregue ao maestro Lírio Panicalli, que se encarrega de fazer o arranjo. Aqui, com o auxílio do autor e intérprete, estuda a linha melódica de «Paris».



Antes de gravar o vocal, Ernani recebe as instruções finais do diretor artístico. Com as mãos nos quadris, êle se prepara...

mais de dois lustros luta em nosso rádio, enfrentando as maiores dificuldades. Ernani é contra a importação de artistas estrangeiros. Se temos tantos bons artistas no Brasil por que ir buscar "medalhões" no exterior? Em verdade é que não passam de alguns canastrões disfarçados... O jovem artista continua:

— Não é compreensível, nem cabível mesmo, que um artista estrangeiro chegue ao Brasil para atuar, com um contrato que lhe garanta C$$ 10.000,00 diários, enquanto um brasileiro tem de trabalhar durante um mês inteiro para ganhar esta mesma quantia, quando isso...

Prosseguindo Ernani diz que gostaria de dar sempre as melhores interpretações possíveis a qualquer música, mas arremata dizendo que isso não é possível quando se tem de cantar em cinco ou seis lugares simultâneamente.

— Aqui está tudo errado...' — Exclama, batendo as mãos nas pernas, num gesto desconsolado.

E AS PERNAS TREMIAM. Não resta a menor dúvida que Ernani tem razão para falar assim. Sua carreira tem sido das mais árduas e sua resistência sem limites. Com cêrca de trinta anos, "balzaqueano", Ernani começou a cantar quando perdeu uma prova na Escola Naval. Seus pais desejavam que seguisse a carreira militar. no entanto Ernani preferia a vida artística. Assim, ao deixar de comparecer a uma das provas do exame de admissão à Escola Navanel, decidiu tentar a vida artística. Teve sorte. Conseguiu imediatamente um vantajoso contrato com o famoso Cassino da Urca.

Iniciada sua carreira, não teve nenhuma dificuldade em locomover-se dentro do ambiente artístico, procurando sempre melhores condições. Assim atuou no Cassino Atlântico e de lá se transferiu para o Copacabana Pálace. Foi alí que foi visto por Joubert de Carvalho com quem fêz uma amizade que vem atravessando o tempo.

— Eu estava no Copacabana quando foi anunciado um cantor chamado Ernani Filho. Apareceu um jovem magro e nervoso. Segurando o microfone com as duas mãos, como que procurando um apoio para não cair, suas calças de panamá "ondulavam". Era o mêdo do palco, ou "stage fright", como chamam os inglêses. Gostei de sua voz e disse a um amigo que se encontrava na mesa comigo: "Aquêle menino vai longe!" — Conta o autor de "Maringá".

Conheceram-se assim. Mas sòmente se tornaram amigos íntimos quando há uns cinco anos passados o dr. Joubert de Carvalho, completamente à parte do compositor Joubert de Carvalho, recebeu um cliente em seu consultório. Êste conhecia Ernani e perguntou ao dr. Joubert se o conhecia. Êste retrucou, enquanto dividia a atenção entre o cliente e o estetóscopo:

— De vista...

— O sr. Já gravou com êle?

— Ainda não...

O cliente logo se prontificou a apresentá-lo a Ernani e daí à amizade foi um pulo. Hoje, quando Joubert tem uma nova música é a Ernani que primeiro mostra, dando-lhe prioridade em tôdas as suas produções.

"UM URUBU NA MINHA SORTE". Os tempos corriam e Ernani continuava lutando pelo melhoramento da carreira. Corria o Brasil de um lado para outro em excursões infrutíferas. Foi ao norte e dali pulou para o sul. Certa vez deixou Pernambuco num dia, chegou em Santos no seguinte e dois dias depois estava atuando na Rádio Belgrano, na capital portenha. Gravou um disco na Continental, mas não gostou da experiência. "Uma droga", é como chama seu primeiro disco. Depois gravou um disco de carnaval na Star e depois disso decidiu-se a nunca mais gravar...



Logo que Joubert de Carvalho, doublé de médico e compositor, acaba de produzir uma nova música, é a Ernani a quem primeiro mostra. «Paris», por exemplo, foi aceita imediatamente.

Preferia ficar sòmente no rádio e na "boite". E, talvez desde os velhos tempos do rádio brasileiro, nenhum outro cantor desenvolveu maior atividade dentro do rádio do que Ernani. Cantava em três estações simultâneamente. Na rádio Globo, Rádio Clube do Brasil e Jornal do Brasil. A noite atuava na "boite".

Naquela época de muito trabalho e pouca "erva", Ernani tinha a impressão de que um "urubu tinha pousado em sua sorte".

RELEMBRANDO CARMEM MIRANDA. Mas um dia Joubert de Carvalho lhe deu uma telefonema. Acabava de falar com Paulo Serrano, diretor artístico de uma nova fábrica de discos chamada Sinter, e êste mostrara interêsse em Ernani. Foi marcado um encontro entre o compositor, o cantor e o diretor artístico da Sinter.

Do "bate-papo" no escritório ficou certo de que Ernani assinaria contrato com esta fábrica gravadora e foram logo escolhidas duas músicas que comporiam o seu primeiro disco. Uma delas era "Tá-hi", um grande sucesso de Carmem Miranda há uns três lustros atrás.

(Continua na pág. 28)



Ernani parece querer dizer, com uma tremenda dor de cabeça, após três horas de gravações: «Ah, um jogador de futebol corre em campo durante 90 minutos e se enche de gaita, ao passo que nós, cantadores... Ai, que dor de cabeça...»



A veterana **IDA LUPINO**, uma das atrizes mais populares do cinema é também das mais inteligentes: atualmente dirige filmes e produz por conta própria.

AS "ESTRÊLAS" TAMBÉM PRODUZEM

IDA LUPINO, DESCOBRIDORA DE TALENTOS E PRINCIPAL ACIONISTA DA FILMAKERS ★ JOAN CRAWFORD ENTRA NO NEGÓCIO ★ A PRIMEIRA MILIONÁRIA: MARY PICKFORD ★ CLAUDETTE, SÓCIA COMANDITÁRIA DA SKIRBALL & MANNING ★ A ÚLTIMA ADESÃO: PAULETTE GODDARD.

SALVYANO CAVALCANTI DE PAIVA ★ (Especial para A CENA)



INGRID BERGMAN... A sueca não é boba: gostou de Rossellini e casou. Mas nisso não ficou. Tem sua própria produtora, que lhe rende alguns milhares de dólares.



BETTE DAVIES: durante vinte anos enriqueceu os cofres dos irmãos Warner, dando o melhor do seu talento e os melhores anos de sua vida. Agora, resolveu ganhar dinheiro para si mesma.



JOAN CRAWFORD, a Joan nº 2 que acumula simultâneamente as funções de atriz e produtora dos seus próprios filmes. Seu primeiro filme na qualidade de produtora será «Sudden Fear».

Estou na Cinelândia, no ponto de concentração dos escribas cinematográficos, numa roda em que figuram o **Moreninho**, o **Costa-de-Broa**, o **Fumante**, o **Drácula** e o **Pra-Seu-Govêrno**, e daí a pouco alguém fala na aposentadoria de Greta Garbo. Ora, a aposentadoria da esfinge é, certamente, um assunto fascinante pois muito embora eu sempre a tivesse em conta de boa atriz, nunca achei que fôsse uma zinha que deixasse saudades. Conversa vai, conversa vem, e o **Fumante** menciona uma novidade: Joan Crawford vai produzir. A nova fase da carreira da zinha dos olhos esbugalhados será como co-produtora associada ao tubarão Joseph Kaufman, realizando um filme independente para a RKO distribuir. O filme, por enquanto, é conhecido como "Sudden Fear" e nêle dona Crawford terá o principal papel feminino, o que é justo, uma vez que ela é uma boa atriz, embora muita gente ache o contrário, para raiva e pileque de **O Cantor**, outro da roda que vive convidando alguém, de cinco em cinco minutos: "Let's take a driny..." O argumento de "Sudden Fear", informa ainda **O Fumante**, é baseado em uma novela de Edna Sherry, literata de quem **O Drácula** nunca ouviu falar, embora viva com um volume de Nietzche sob as axilas.

Êsse troço de uma grande atriz virar produtora provoca os ânimos da chacrinha, e logo cada um dá seu palpite a respeito. De fato, é um golpe de inteligência das coroas do cinema moderno, quando o reumatismo se aproxima: num passe de mágica, produzirem ou dirigirem fitas. Ganham dinheiro e o nome continua bem alto nos cartazes. Para o caso das mulheres-diretoras eu prefiro falar outro dia; hoje quero pràticamente repetir o que surge na mesa redonda, nessa ocasião. Começamos vendo quantas zinhas já se valeram do expediente e nessa altura **O Drácula** diz que sòmente **O Arquivo** pode dizer, com certeza, qual foi a primeira mulher produtora do cinema. **O Arquivo** é um tipo de meia-idade, magro, alto, caixa-d'oculos, que anda sempre com um cigarro na bôca e uma pasta do lado, além do chaveco que êle não larga nem que chova guarda-chuva... Tôdas as vêzes que alguém precisa saber exatamente a data do nascimento do primeiro filho do cavalo de Tom Mix, tem de falar com **O Arquivo**. Mas nessa hora, em plena Cinelândia, ninguém sabe o telefone dêle, e por isso resolvemos levar avante a discussão, sem mais atrasos, estabelecendo Mary Picford como a primeira dama a cultivar o nobre esporte da acumulação de capital dentro da indústria. Realmente, a saída é viável. Mary Pickford, do cinema, mudo, da noite para o dia vira namorada do mundo e ganha rios de dinheiro com seus papéis de ingênua, em um tempo em que não existe impôsto-sôbre-a-renda em Hollywood. Daí ela parte para a riqueza, fundando uma companhia associada a vários pilantras espertos como Charlie Chaplin, Douglas Fairbanks Pai e David Wark Griffith. E fica feita.

O **Pra-Seu-Govêrno** indaga, então, se ela dirige alguma fita no passado ou no presente, e eu informo que não. **O Cantor**, que nessa altura já acumula alguns litros de batida paulista no estômago, começa a cantar à última novidade de Bing Crosby, e o **Moreninho**, que escreve sujeito com "g" não entende neca da lômpra que estamos salivando, e pede licença para desguiar. Com êle parte o **Costa-de-Broa**, que na opinião do **Pra-Seu-Govêrno** é beócio como se tivesse nascido no rin-tin-tin de rococó, e a discussão se azeda. Eu afirmo que a mulher mais notável de Hollywood é Bette Davis, e a prova é que, depois de ser a primeira atriz do cinema cristão-ocidental por vinte anos, vai agora produzir fitas por conta própria. Mas **O Fumante**, que é simplesmente alôprado pela Ida Lupino — a quem eu devoto, também, particular carinho e admiração — sai da malemolência p'ra buzinar o valor da sua idolatrada. E cita fatos e fatos: Lupino é uma coroa relativamente recente, e embora nunca tenha alcançado os sucessos de Bette Davis, já nos deu emoções e emoções, em trabalhos inesquecíveis. Agora, diz **O Fumante**, é além de produtora, diretora. A filmakers, sua grande cavação, é uma emprêsa honesta, só fabricando fitas sérias: Finalmente, para encerrar o capítulo, **O Fumante** cita a esplêndida descoberta feita por Ida Lupino para a Sétima Arte: Mala Powers, que, segundo uns, tem a cara torta, e segundo outros, já sofreu de malária, mas de qualquer maneira é uma atrizinha muito expressiva, etc., e tal...

"E Claudette Colbert?", pergunta **O Drácula** muito calmo. Sim, e Claudette Colbert? Que praça, que pedaço, que mulher!... Bonita de doer a vista; de cara, corpo e cavilação! Quem a viu em "Cleópatra" sabe disso. E', inclusive, uma intérprete dramática diferente, original: tem uma personalidade inconfundível. Pois Claudette Colbert também resolveu produzir fitas, antes que fique bastante feia (o que parece quase impossível) e comece a entediar as novas gerações fã... mintas de cinema. Claudette entrou em negociações com Skirball & Manning e os três já começaram a gastar celulóide por conta do Bonifácio. Assim, Claudette se jabaculêiza não só na condição de atriz, muito interessante, como na condição de produtora.

Joan Bennett e Constance Bannett, irmãs de sangue e arte, produzem hoje com regularidade, sendo que a segunda há alguns anos não aparece na tela, e a primeira veteraníssima mas ainda balzaquiana de deixar muito cara embasbacado, nos últimos tempos tem se especializado em fazer mamãe e até vovó, o que não é nada desprezível, em se tratando de uma fulana tão bondosa... na tela. Este é o argumento de **O Fumante**, mas **O Cantor** não concorda e insiste em impor Joan Crawford como a maior, absoluta. E volta a cantarolar uma música americana, enquanto consome mais alguns goles de água que passarinho não bebe.

Então, para conciliar as opiniões eu cito Ingrid Bergman como outra fulana muito **águia** que, embora ainda relativamente jovem, e de posse de um cartaz que nenhum senador puritano ianque consegue derrubar, por ser não só uma artista de talento como u'a mulher de dotes físicos muito vistosos, já prepara uma respeitável fortuna, participando do lucro de todos os seus filmes, e possuindo, também, sua própria produtora. E cito Joan Fontaine, malandríssima, cheia da gaita e em plena forma. E cito, finalmente, Paulette Goddard que aprendeu com Carlitos e com Burgess Meredith a ganhar dinheiro. Paulette, como se sabe, produziu associada com um "independente" americano a segunda versão de "Enamorada", "The Torch" (conhecida nestas bandas como "Do ódio nasce o amor") e tem idéias bem largas a respeito de fazer uns cobres na Europa, ou mesmo em Hollywood.

O **Pra-Seu-Govêrno** acha que no Brasil zinhas famosas na tela ou no palco poderiam fazer o mesmo, com vantagem, mas chegamos à conclusão de que ainda não existe ambiente para isso, nem capital. De acôrdo estamos todos em que as mulheres do cinema atual, principalmente nos Estados-Unidos, são donas do respectivo nariz, o que não sucedia anos atrás, que viviam esmolando quando envelheciam, ou iam parar no Retiro dos Artistas. Exceto, talvez, umas menos bôbas como Gloria Swanson, que está podre de rica...



CLAUDETTE COLBERT aparece aqui ao lado de Robert Ryan numa cena de um filme produzido por Jack H. Skirball e Bruce Manning, a quem ela se associou recentemente, p'ra ganhar dinheiro...

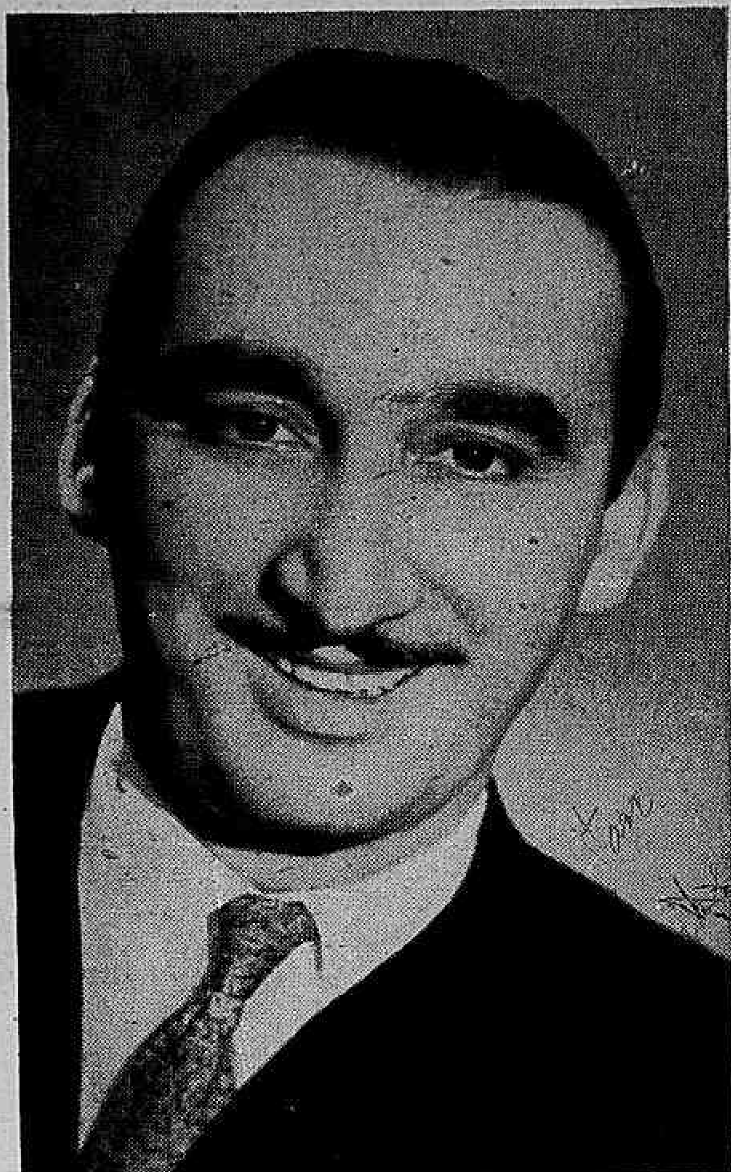


JOAN FONTAINE — A terceira na ordem das Joanas mas, para muita gente a primeira em qualquer atributo... E' u'a atriz muito expressiva e «dona» da Rampart Productions.



JOAN BENNETT, com o seu «genro» cinematográfico, Don Taylor... Joan é ainda u'a mulher bonita e de muito talento. E' mais uma estrêla que enriquece produzindo filmes.

Carnet do Rádio



ÍTALA

Ferreira

Itala Ferreira começou no teatro na Cia. Brasileira de Revistas em 1922. Casou-se aos 14 anos e já é avó de duas interessantes meninas, uma de 7 anos e outra de 3. Baiana de nascimento, Itala Ferreira que estreou na Rádio Nacional no dia 6 de abril do ano corrente, conta que o Dercy Cazarré, seu velho amigo e companheiro de teatro, foi quem a convidou, para um teste com Vitor Costa e Floriano Faissal. De Suas peças as mais importantes foram "Cycione", de Somerset Maughan, "Deus e Sexo", de Renato Viana e "Carlota Joaquina", de Raimundo Magalhães Júnior. Seu teatro preferido é o "Anchieta", de S. Paulo. Já excursionou pela Europa integrando o elenco da Companhia Brasileira de Comédias. Possui um casal de filhos, Sergio e Elba ambos funcionários públicos.



Zacarias

O maestro brasileiro nasceu em São José do Rio Prêto e começou a estudar música com o professor Pedro Moura. Com 18 anos Zacarias ingressou na banda de São José do Rio Prêto. Tanto se destacou que foi convidado para atuar na Rádio Kosmos. Durante cinco anos Zacàrias atuou nessa emissora. Indo para o Rio Grande do Sul foi integrar a orquestra de Romeu Silva. Chegou ao Rio e passou a trabalhar no Casino Icaraí, em Niterói. Como integrante da orquestra de Romeu Silva foi a Argentina tendo depois entrado na Rádio Nacional. Fon-Fon convidou-o para ser seu músico tendo-o levado para a Tupi. Saindo da G-3 voltou para a Nacional. Posteriormente foi convidado para voltar a Tupi, outra vez pelo saudoso Fon-Fon. Desligando-se do "Cacique do Ar" organizou sua própria orquestra indo atuar no Cassino Copacabana. Até 1949 Zacarias e sua orquestra atuou no Copacabana onde se transferiram para a companhia gravadora RCA Victor. Sua banda é completa de 12 elementos tendo a originalidade de não possuir solista vocal e sòmente côro e instrumentos.



ÁLVARO

Aguiar

Desde garôto Álvaro tinha a mania de representar. Em 1936 organizou um grupo teatral ao qual deu o nome de "Viriato Corrêa". Isso aconteceu em sua cidade natal, Três Rios. Convidado por Morineau trabalhou na peça "Os amôres de Sinhazinha". Depois atuou ao seu lado em "Frenesi", "Mademoisele", "Elizabeth, da Inglaterra" e "Duas mulheres". No início de sua carreira radiofônica trabalhou em tôdas as emissoras do Rio com exceção da Vera Cruz. Na Rádio Globo atuou de 47 a 48. Depois passou para a Nacional. Entrou para o rádio como calouro no programa "A hora do ensaio", com Barbosa Júnior e posteriormente na Educadora na audição de Atila Nunes "Hora da Peneira". No cinema, participou dos filmes "Vidas Solidárias", "Asas do Brasil", "O noivo de minha espôsa" e "A inconveniência de ser espôsa". Atualmente pertence ao elenco da Rádio Nacional.

S. Paulo, outubro — (especial para A CENA) — Vitor Lima Barreto nasceu cineasta, como muita gente nasce cineasno... Nunca foi outra coisa, mesmo quando era repórter ou radialista. Suas reportagens, que fizeram sensação no jornalismo paulistano de alguns anos, eram já verdadeiros documentários cinematográficos. E muito mais que rádio, eram as suas reportagens radiofônicas, ao lado de Almirante, quando êle era exclusivo de uma famosa marca de sabonete. Lima Barreto foi o primeiro repórter radiofônico do Brasil. Mas já funcionava como uma câmara cinematográfica, contando tudo em "close-ups" e outras coisas verdadeiramente de cinema. Não há dúvida alguma: o Lima Barreto nasceu para o cinema.

O HOMEM FAZ-TUDO

Para Lima Barreto não foi nada sensacional quando êle pegou a primeira câmara, para rodar o seu primeiro filme.



Lima Barreto nasceu cineasta, como muita gente nasce cineasno. Prepara-se para filmar «O Cangaceiro».

te musical, escrita por Gabriel Migliore. As más línguas chegam a dizer que além de filmar, revelar, copiar e montar, o Lima também queria gravar, cantar e musicar o filme. Mas a verdade é que foi êle mesmo que escolheu Tulio de Lemos, Maria Kareska e o Gabriel Migliore para colaborarem com êle, nesta parte.

E VEIU O FESTIVAL DE VENEZA

"Santuário" foi exibido em S. Paulo, por ocasião da estréia de "Terra é sempre terra". Muita gente gostou do filme, se entusiasmou por êle. Outros, geralmente os mais "entendidos", viram defeitos. Ou não gostaram, mesmo. Mas acontece que o "Santuário" foi para o Festival de Veneza. E lá, surpreendendo os "sabidos" locais, o documentário de Lima Barreto ganhou o primeiro prêmio na secção de filmes sôbre arte. No comêço, os tais "entendidos" não acreditaram. "Ha um engano

O VENCEDOR DA BIENAL DE VENEZA

"SANTUÁRIO" GANHOU O "LEÃO DE S. MARCOS" DESTINADO AOS FILMES SÔBRE ARTE ★ QUEM É LIMA BARRET?

De PAULO KALAMAR

Até que parecia coisa de rotina. Há vinte anos êle acordava, comia, discutia, comentava cinema, na pensão, no emprêgo ou num café do Rio ou de S. Paulo, no "Vermelhinho" ou no "Juca Pato".

Sua primeira câmara deveria hoje estar num Museu. Mas também é verdade que no dia que ela caiu nas mãos do Lima Barreto, ela já era objeto de Museu. Estava quebrada. Mas o Lima arranjou uns arames, um pouco de cola-tudo e só não usou "durex" porque naquele tempo não havia ainda. E fêz "Fazenda Velha", hoje um clássico do documentário brasileiro. E já em "Fazenda Velha" êle foi o produtor, o diretor, o argumentista, o "decoupador", o iluminador, o câmera-man, o locutor do filme. E revelou, copiou, montou. Fêz tudo. E até hoje os seus filmes são exatamente isso: "seus". Lima Barreto faz tudo, tudo, não deixando nada para ninguém.

DEPOIS DE "FAZENDA VELHA"

Depois de "Fazenda Velha", Lima continuou produzindo documentário. Tem um, ainda inédito, sôbre a posse da Assembléia Constituinte, outro sôbre o comício que Luís Carlos Prestes fêz no Pacaembu. Filmou para a Vera-Cruz, logo que ingressou nos estúdios da S. Bernardo, alguma coisa sôbre o Carnaval Carioca, mas tudo isso ficou guardado no arquívo da companhia, dizem que para aproveitar no filme sôbre o Noel Rosa.

"PAINEL"

O primeiro trabalho apresentado por Lima Barreto, oficialmente, para a Vera Cruz, foi o painel de Portinari sôbre Tiradentes. "Painel" é tido por muitos como sua obra prima. Como sempre, um trabalho personalíssimo, em que Lima Barreto foi tudo.

"SANTUÁRIO"

Depois de "Painel", já exibido no Rio, Lima Barreto foi para Congonhas do Campo, fazer um filme sôbre a obra do Aleijadinho. "Santuário", que acaba de ganhar um "Leão de S. Marcos", no Festival de Veneza, como o melhor filme sôbre arte. A história de "Santuário" também daria um romance. Lima Barreto embarcou sòzinho para Congonhas do Campo, carregando câmaras, refletores, o diabo. Instalou-se na pacata cidade mineira. E começou a trabalhar: — primeiro de um bom banho nas estátuas dos profetas, pois o Serviço do Patrimônio Histórico esquecera de fazê-lo durante anos. Depois fêz alguns testes e achou que os profetas precisavam de... maquilagem. Max — Factor jamais deve ter sonhado em pintar um Ezequiel, mas o Lima Barreto soube fazê-lo, ganhando imediatamente a excomunhão particular do padre holandez da igrejinha de São Bom Jesus de Matozinho.

O filme foi inteiramente rodado em Congonhas, aparecendo nêle o "Ze Christino" um negro velho descoberto pelo Lima Barreto, e transformado em "astro" do documentário.

Depois, Lima consentiu que Maria Kareska cantassé a par-





Dois aspectos de «Santuário» onde Lima Barreto exalta a obra do Aleijadinho.

no noticiário", afirmavam. "O filme premiado é "Sanatório" e não "Santuário". E não é do Lima Barreto". Mas logo vieram outros telegramas confirmando. E então tudo mudou. "Eu já dizia que o Lima é o gênio. E o "Santuário", uma obra prima. Nunca se fêz coisa igual aqui no Brasil ou em parte alguma. Hoje, para os "mestres" de cinema, o Lima Barreto já está sendo comparado ao Orson Welles.

E AGORA, "SEU" BARRETO?

Lima Barreto continuou do mesmo jeito, antes e depois da "Bienal". Não mudou nada. Continuou meio-gênio, meio-louco, só falando no "Cangaceiro", que será o seu primeiro filme de longa metragem. Uma espécie de vida do "Lampeão".

O repórter da CENA quis ouví-lo, mas êle não queria nada com o "Santuário".

"Agora só me interessa falar do "Cangaceiro". Espero bater dois recordes com êste filme: — será o mais barato, o mais rápido filme da Vera Cruz. Venho sonhando com o "Cangaceiro" há muito tempo. Espero também que êle marque uma época na cinematografia nacional".

E os intérpretes, perguntamos:

"Ainda é um pouco cedo para falar nêles. As filmagens devem ter início em janeiro. Alberto Ruschel, Marisa Prado, eu próprio e mais alguns nomes que ainda não posso revelar são os mais prováveis a aparecer na tela. Ainda não fiz escolhas em definitivo. A equipe técnica será a mesma que fêz "Caiçara", "Terra é sempre terra" e "Angela".



FOI ENFORCADO:

O AMANTE DE CECILE AUBRY

O CASAMENTO DE MICHEL AUCLAIR ★ A VIDA DO JOVEM ATOR REVELADA PELO "LOUCO CLOUZOT" ★ O DES GRIEU SÉCULO XX, LUTOU NAS RUAS DE PARIS ★ ESCREVE POEMAS, ADORA O JAZZ E LÊ SARTRE ★ A CONSAGRAÇÃO COMO O GRANDE AMOR DE "MANON", ABRIU-LHE AS PORTAS DO ESTRELATO



«O DIREITO DE MATAR»
Outra vez no papel de um amante.

Por TONY D'ALGO

Poucas vêzes um filme, na curta história da cinematografia, consegue fazer um êxito tão absoluto no gôsto do público. Henri Georges Clouzot, com seu "Manon" (Anjo Perverso), revolucionou a todos os setores do mundo cinematográfico lançando atores flamantes, misturando efeitos que deslumbram, criando diálogos inteligentíssimos e sumamente de segunda intenção, apresentando cenas passionais e líricas que se gravam nos nervos e se confundem na corrente sanguínea do mais apático dos espectadores. Não sei se Clouzot será realmente um "louco", porém merecia sê-lo... Suas maravilhosas criações desconsertam pela sua audácia, sua valentia e talento. "De loucos e de poetas todos nós temos um pouco", reza o ditado popular, porém êste senhor suplantou ambas as coisas. "Manon", premiada por unanimidade como a melhor película do mundo no Festival Inter-



CECILE AUBRY, CLOUZOT, AUCLAIR e outros. Sorrindo preparam-se para a «tragédia».

nacional de Veneza de 1949, é, apesar das proibições, das censuras e demais derivados, uma obra magistral. Muito se tem falado da pequenina Cecile Aubry, personagem e figura central da eterna história de amor do abade Prevost. Mas precisa-se dizer alguma coisa a respeito de Michel Auclair, o personagem masculino do filme, ou seja, o Des Grieux de após-guerra, extraordinária figura jovem que, conjuntamente com Gerard Philipe, são as duas grandes promessas do cinema franvês. Trata-se de um rapaz moreno, de 27 anos, com voz de trovão e físico de gigante, que ama êsse compêndio de frivolidades que é a diminuta "Manon", mais além da vida e da morte. A encarnação sã, vívida, sacrificada do amante que monopoliza a ternura, a paixão violenta, os ciúmes e o crime, não pode ser mais perfeita. Não faz muito Michel apareceu na "Bela e a fera" ao lado de Jean Marais, num pequeno papel que não permitia ver sua verdadeira fibra de grande ator. E torna-se obrigatório repetí-lo que cenas como a do crime de sua adorada "petite" nas areias do deserto... e seu próprio fim, onde desafoga, num processo nervoso, tôda a introversão do homem ferido no mais puro de seu sentimento viril, passam ao plano dos momentos interpretativos mais geniais que recordamos no nosso contínuo trabalho de admirar e criticar.

Vejamos agora o que foi êste rapaz antes de chegar a fama, cuja popularidade na França é inverossímil. "Manon" (Anjo Perverso) é a quinta película de Michel; as anteriores foram: "Les malheurs de Sophie", de Jacqueline Audry; "A bela e a fera", de Jean Cocteau; "Les maudits", de René Clement, "Justice ce fait", de Cayatte, e, ùltimamente, "O paraíso dos pilôtos perdidos", de Georges Lampin. Deveria ter debutado em 1942 com a "Eterna Ilusão", de Cocteau, que fêz posteriormente Jean Marais, e não conseguiu por não ter permissão das autoridades militares.

Auclair nasceu em Coblenza (Alemanha) de pai servio e mãe francesa, porém desde os três anos viveu na França. Seu verdadeiro apelido é Vujovic e tomou outro nome artístico de uma frase que pronunciava contInuamente na sua primeira obra teatral. No teatro, êste rapaz possui uma larga experiência; tem participado das companhias mais importantes e interpretado obras dos mais destacados autores franceses, entre outras "Antigone et Edipe", de Cocteau, "Jeane D'Arc", de Peguy, "L'Anonce fai à Marie", de Claudel, "Supplement au voyage de Cock", de Giraudoux, e substituiu a Jean Pierre Aumont em "L'empereur de Cniene". Admira sobretudo entre os atores e atrizes Chaplin e Greta Garbo. Gosta do "ballet" e enlouquece com a música de jazz, quer dizer, com a verdadeira música negra, o "hot"; daí sua admiração sem limites por Duke Ellington. Toca muito mal o piano e, entretanto, é um perfeito executante na harmônica de bôca, das quais possui uma verdadeira coleção. Acha que Maurice Chevalier é a personalidade popular que mais tem feito pela música francesa em todo o mundo. Lê com veemência Gide, Peyrefitte e sente por Jean Paul Sartre uma espécie de repulsa, que o atrai, apesar do contra-senso, tão forte como o mar. Interessa-lhe muito a pintura, apesar de que, como pintor, considerar-se detestável, ainda mesmo pintando na toalha da mesa dos restaurantes, mania ditada pelo subconsciente. Gostaria de visitar a Índia, China e Grécia e pensa fazê-lo quando seu trabalho o permitir. Gosta de vestir sòbriamente e prefere a roupa do tipo esporte pela sua comodidade. Nada em todos os estilos e prefere o tênis. Confessa que é um assíduo bebedor de uísque e prefere a cozinha italiana. A frase que lhe serve de lema é a que um dia lhe disse Louis Jouvet: "O essencial não está em chegar, senão em perdurar". Acha que o telefone é o invento mais importante, pois é na vida da relação moderna onde se agrupam milhares de pessoas. Considera seu melhor trabalho o que realizou em "Os malditos", onde encarna a um simpático rapaz do baixo mundo, que mata para salvar a honra de um companheiro de infância. Casou-se recentemente com uma linda parisiense. Sôbre o amor se lhe conhece uma graciosa menção: " O amor é uma grave enfermidade da qual gostaria de morrer. Tôdas estas pinceladas que compõem o forte colorido de sua personalidade nos apresentam a um Michel Auclair rápido, ágil, de concepções modernas e de inteligência desperta à tôdas as inovações. Sua maior experiência da vida foi na guerra, onde viu cara a cara as mesquinharias e os sofrimentos humanos mais inconcebíveis. Lutou nas ruas de Paris e foi soldado da libertação, tendo sido ferido gravemente várias vêzes. Este é em realidade Michel Auclair, a nova revelação de Clouzot que possui o dom de extrair de cada um dos atores a verdadeira fibra, o verdadeiro encanto, o verdadeiro "eu". Procuramos as vêzes o segrêdo de uma expressão num artista e, repentinamente, o problema se aclara. Rosto sem double, rosto ingênuo e forte... e sobretudo os olhos de Auclair brinquedos travessos, com uma travessura infantil, incoerente, cheias de bons sentimentos. Este é um dos segredos da expressividade dêste magnífico ator, mistura de garôto e homem... que amando inesquecIvelmente a "Manon" encontrou a fama universal.



MICHEL AUCLAIR
A grande promessa



ANJO PERVERSO»
Consagrou dois astros.

Flashes Mundiais





ETHEL MERMAN já andou pelo cinema, mas parece que não se deu bem e resolveu voltar para o teatro. Ethel, hoje uma das mais prestigiadas estrêlas dos palcos da Broadway, é tida como «dona de um magnetismo brutal», o que lhe tem garantido o estrondoso sucesso que vem alcançando em «Chamam-me Madame». Nesta comédia musical de Lindsay e Crouse, Ethel interpreta a figura de uma embaixatriz americana, rica senhora de grande influência nos círculos políticos de Washington. A peça é uma sátira à política exterior dos Estados Unidos. Vinte e quatro horas após ter sido anunciada a estréia da peça, haviam sido vendidos 8.700 lugares, isto em 12 de outubro de 50, tendo sido desde então representada até hoje sem interrupção, rendendo 52 mil dólares por semana.

ESTA GARÔTA morena que vemos aqui, é Gina Lollobrigida, uma das estrêlas do cinema italiano que mais prestígio tem alcançado atualmente. Nascida de pais agricultores, Gina é bastante talentosa e possui uma boa cultura. Além dos estudos primordiais, estudou também canto, pintura e arte dramática. O pequeno papel, que interpretou em «Aquila Nera», abriu-lhe as portas para o estrelato. Atualmente ela se encontra em Paris, onde deverá filmar «Fan fan La Terlipe», que será dirigido por Christian-Jacque. Logo depois, emprestará sua colaboração à «L'ora della fantasia», desta vez sob a direção de Mário Camerini. Por ocasião do concurso para escolha de Miss Itália, em 1947, Gina logrou classificar-se em terceiro lugar, logo após Lúcia Bosé e Giana Maria Canale.

ESTADOS UNIDOS

CARY GRANT e Jeanne Crain trabalham juntos em "People Will Talk", uma irrevente crítica à profissão médica. O êxito do filme, levou os produtores a resolverem filmar novos argumentos com a mesma dupla, e o primeiro dêles será "After All I've Done", também uma sátira, desta vez à maternidade. ★ FERNANDO LAMAS foi o escolhido para galã de Lana Turner, na refilmagem de "A Viúva Alegre" que Joe Pasternak produzirá. Esta será a primeira vez que os dois astros aparecerão juntos. ★ DEBORAH KERR, espera a cegonha para novembro, pela segunda vez. A estrêla de "Quo Vadis", aproveitará estas férias forçadas para decorar sua residência em Pacific Palisade. ★ CARMEN MIRANDA que atualmente está trabalhando em um clube noturno de Hollywood, voltará breve aos seus familiares cenários da Broadway. Será ela a primeira figura feminina de "How You Say It", de Herman Hover. ★ KIRK DOUGLAS vem de solicitar a anulação do contrato que o liga por nove anos a Warner Bros, pois segundo afirma, deseja êle montar a sua própria emprêsa cinematográfica. ★ TENDO CORRIDO o boato de que Tony Dexter havia sido "doublado" nas cenas de dança de "A Vida de Rodolfo Valentino", seus companheiros de trabalho se prontificaram a firmar um certificado afirmando que Tony não necessitou de "doublagem" para tais cenas, pois durante seis meses tomou lições de dança com Eduardo Cansino, pai de Rita Hayworth. ★ AVA GARDNER e Stewart Granger são os astros já escalados para a filmagem de "Scaramouche". Procura-se agora uma substituta para Elizabeth Taylor, que não poderá trabalhar nesta película por encontrar-se filmando "Ivanhoe", na Inglaterra. Os trabalhos de "Scaramouche" serão iniciados tão pronto Stewart Granger termine "The North Country". ★ TAB HUNTER é a mais sensacional descoberta do momento. Vem êle aí ao lado de Linda Darnell em "Saturday Island". Tab nunca atuou nem no cinema, nem no teatro, tendo sido descoberto quando assistia a um espetáculo no gêlo. ★ DEPOIS de Danny Kaye, Tonny Martin é o único comediante norte-americano que desfruta de enorme popularidade entre os inglêses. Tony teve recentemente prolongado o seu contrato no "Palladum", de Londres. Tão pronto o termine seguirá êle para Hollywood onde já está a sua espera uma nova película, "The USO Story". ★ ROBERT MITCHUN, encontra-se no Japão filmando "História Coreana", cujo argumento versa sôbre a campanha norte-americana naquelas regiões. Dali Mitchun rumará para a Coréia, onde concluirá seu trabalho, e atuará frente aos soldados que se encontram lutando naquela região.



CARMEN MIRANDA vai voltar ao cinema, em «How You Say It».

DAQUI E DALI

COCTEAU encontrava-se em Roma, quando foi ali estreada sua última produção, "Orfeu". Curzio Malaparte foi encarregado de pronunciar algumas palavras aos convidados à "première".

— E' um absurdo pedirem-me que apresente Cocteau ao público romano — começou o autor de "Kaputt". — Uma glória de tal magnitude pode prescindir de qualquer apresentação... Meu querido Cocteau, permita-me, portanto, apresentar-lhe o público romano.

— Êle necessita menos que eu de uma apresentação — interrompeu amavelmente Cocteau, faz dois mil e quinhentos anos que se tem dado a conhecer a todo o mundo... ★ O ATOR espanhol Jorge Mistral, prossegue na filmagem de "La noche es nuestra", com Emilia Guiú e Glória Jordan, sob a direção de Fernando Rivero. Em dezembro próximo Jorge Mistral seguirá para Buenos Aires onde pretende filmar sob as ordens de Luis Cezar Amadori. ★ A ASSOCIAÇÃO dos Críticos Cinematográficos da Argentina vem de anunciar os seus prêmios que foram assim distribuidos: Melhor película nacional: "Escuela de campeones"; melhor película estrangeira: "O Triunfador"; melhor película estrangeira falada em castelhano: "Pequenèces"; melhor diretor Ralph Papier; melhor atriz: Tita Merelo, em "Arrabalera" melhor ator: Santiago Gomez Con, em "Arrabalera"; melhor atriz secundária: Diana Naggi, em "Nacha Regúlez"; melhor ator secundário: Carlos Perelli, em "Surcos de Sangre"; revelação feminina: Dianna Ingro; revelação masculina: Ricardo Trigo; melhor argumento: Homero Manzi e Carlos Orlando, por "Escuela de Campeones"; melhor música: Tito Rivero; melhor operador Bob Robert, e melhor cenógrafo, Gori Muñoz. ★ JÁ REFEITA do grande abalo nervoso por que passou, Judy Garland, prepara-se para filmar "Miss Me, Kate", película em que terá como galã John Carroll, cujo sucesso nos cafés cantantes de Hollywood, tem sido sempre crescente. ★ PAULETTE GODDARD e a escritora Anita Loos, a famosa autora de "Os Homens preferem as louras", andaram passeando por Paris. Como não podia deixar de acontecer, fizeram uma visita ao "atellier" de Jacques Fath, um dos magos da costura francesa, foi incluido no programa. ★ ENQUANTO os bombeiros se viam atrapalhados para tirar do perigo uma serviçal de Antônio Vilar, que se havia intoxicado com gaz em sua residência, o astro português calmamente distribuia os autógrafos solicitados por seus admiradores, que em massa acorreram ao local para presenciarem o salvamento. ★ ANUNCIA-SE a volta de Norma Shearer ao cinema. Desta vez, porém, a heroína de "Maria Antonieta" não desempenhará papéis românticos. Interpretará ela o papel de mãe de Elizabeth Taylor, num próximo filme da Metro. ★ MARIA ELENA MARQUES é uma bela garô*ta morena que fará o seu "debut" no cinema americano ao lado de, nada mais, nada menos, Clark Gable. ★ MERLE OBERON será a intérprete de "Vinte quatro horas da vida de uma mulher", o célebre romance de Zweig que será transportado para a tela.*



NUM CLUBE noturno de Nova York, por ocasião do baile organisado pela Academia do Teatro Nacional Americano, foi apanhado êste feliz flagrante de Marlene Dietrich. Referindo-se ao acontecimento, a crônica mundana da cidade assim falou da elegante estrêla: — «Apareceu diáfana e de uma luminosidade quase transparente». «Nem uma ruga em sua delicada figura de porcelana».



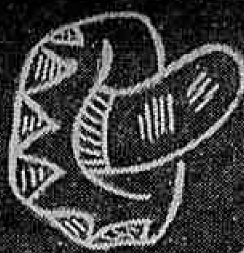




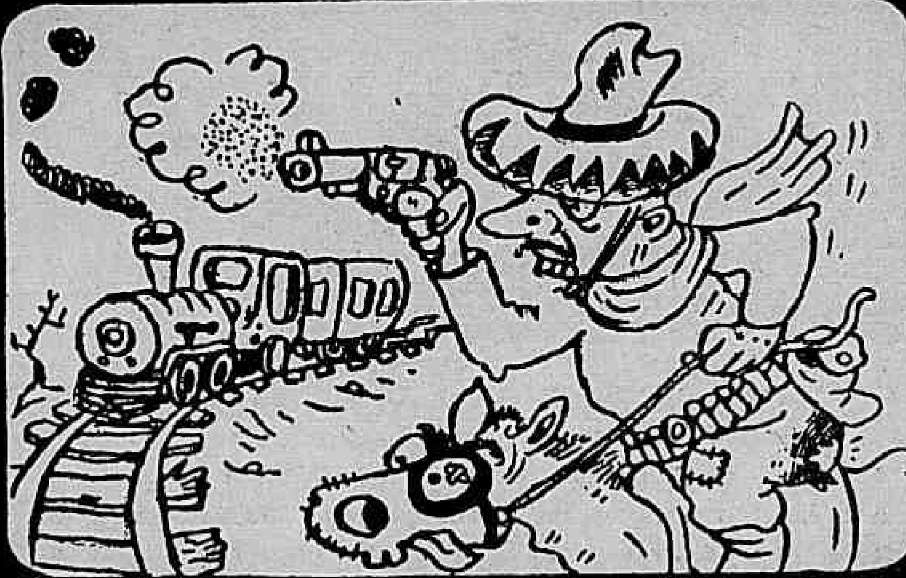
TREVOR HOWARD, FÃ DO «BE-BOP» — Trevor Howard, um dos melhores e mais sóbrios astros do cinema inglês, tornou-se um fervoroso fã do «bebop». Quando de sua recente visita a Paris, para a comemoração da Quinzena do Cinema Britânico, e para a apresentação de seu último filme, «The Clouded Yellow», Howard resolveu visitar os lugares pitorescos da Cidade Luz, e foi assim que, durante uma visita à famosa «cave» «New-Orleans», de Saint-Germain-des-Prês, misturou-se aos célebres «rats» existencialistas e resolveu agir como tal, caindo na farra de verdade. — Nos flagrantes vemos Trevor Howard num alegre e amalucado «be-bop».



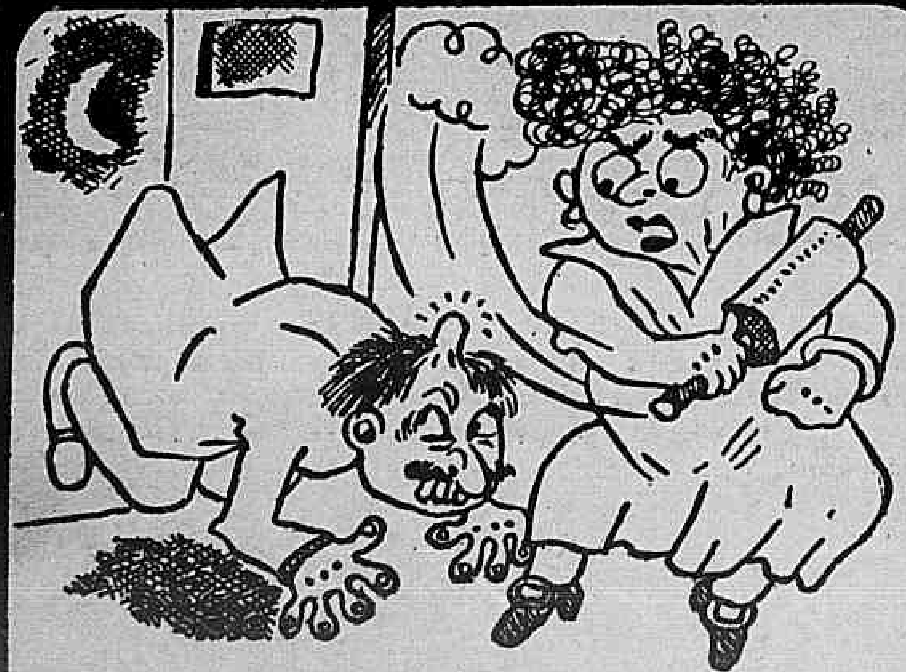
CINEMA MEXICANO

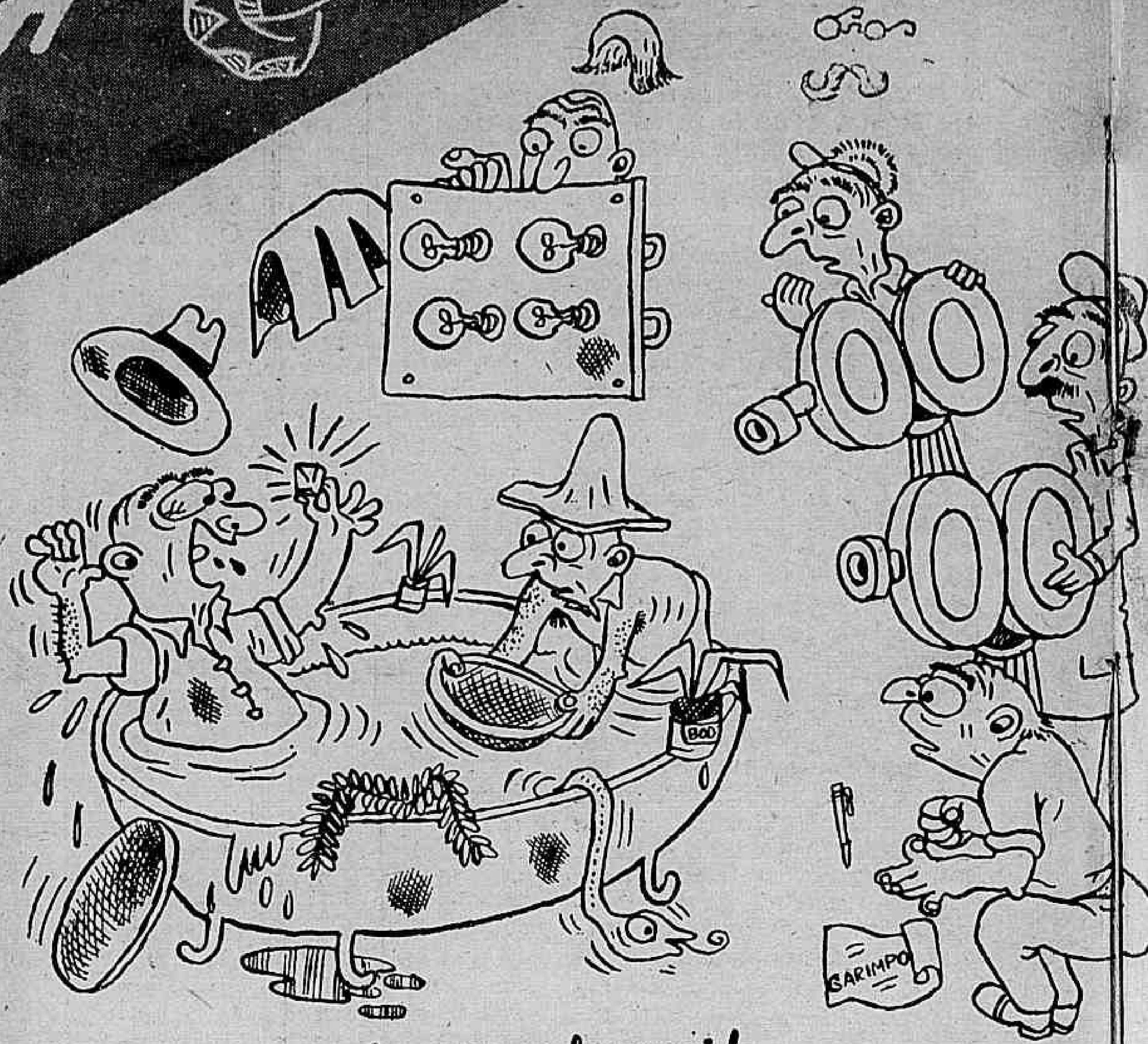












— ACHEI, PESSOAL! ACHEI!...



BATISTA



(Domani è troppo tardi)

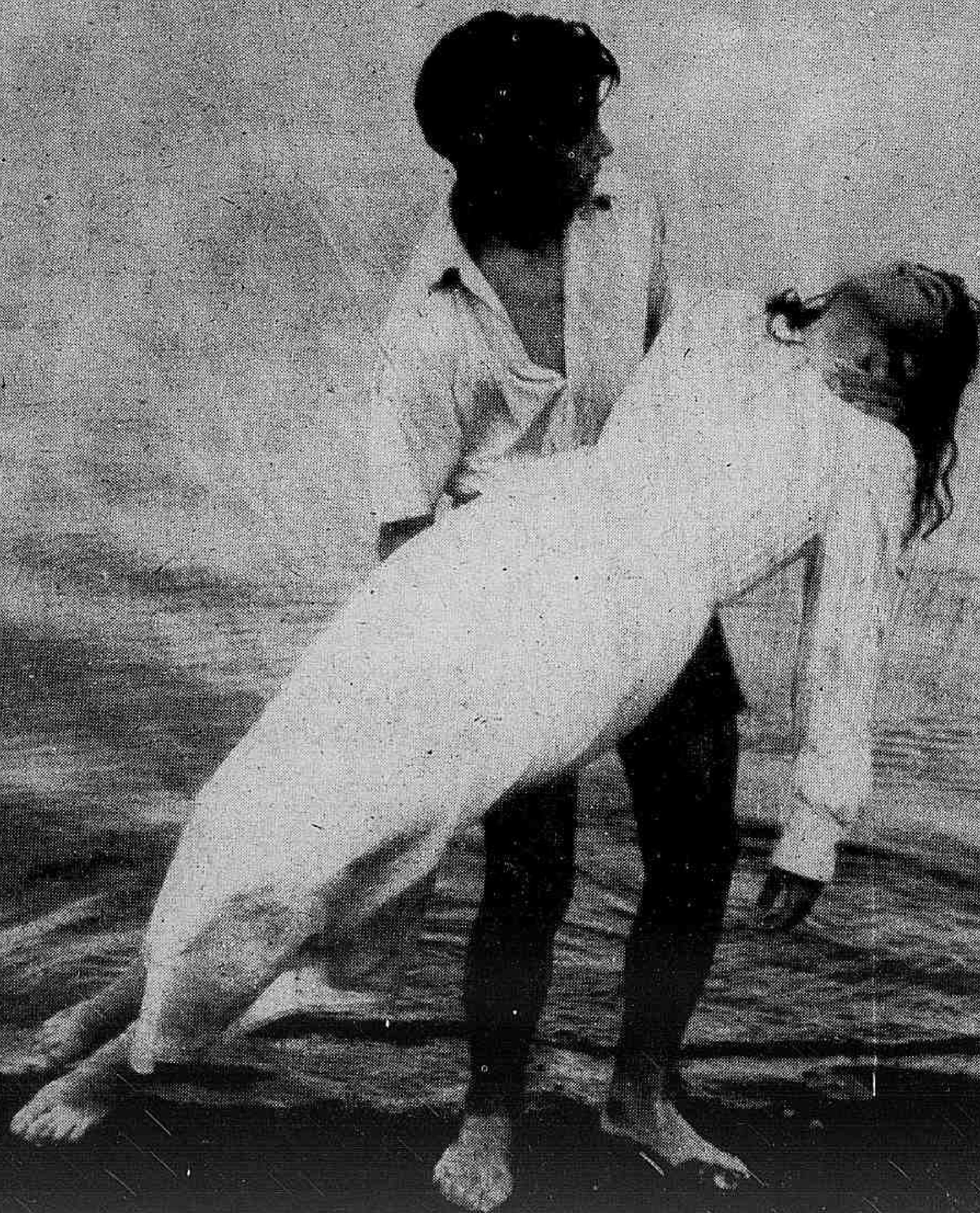
Cenário original de Alfred Machard e Leonide Moguy — Diálogos e cenarização de Alfred Machard, L. Moguy, Paola Ojetti, Oreste Biancoli e Giuseppe Berto — Direção de Leonide Moguy — Fotografia de Mario Craveri e Renato del Frate

Cast:

Prof. Landi ...	*VITTORIO DE SICA*
Mlle. Anna ...	*LOIS MAXWELL*
A diretora	*GABRIELLE DORZIAT*
Mirella	*PIER ANGELI*
Franco	*GINO LEURINI*
O diretor	*ARMANDO MIGLIARI*
Sr. Giusti	*LAURO GAZZOLO*
Sra. Giusti ...	*OLGA SOBELLI*
Sr. Berardi ...	*CARLO ROMANO*
Sra. Berardi ..	*AVE NINCHI*
Jeannette	*MONIQUE VAN VOOREN*
A assistente ...	*MARIA GIUSEPPINA FERRANDI*
Seraphine	*LINA MARENGO*
Lilli	*LUCIA RICCARDO*
Augusto	*FRANCO NICOTRA*
Blanche	*PATRIZIA CORSI ROTA*
Enzo	*CARLO DELLE PIANE*
Concetta	*EVA VANICSEK*
Guido	*VITO CHIARI*

Distribuição da ART FILMS

AMANHÃ É MUITO TARDE







Grande agitação entre os professôres e os pais dos alunos de uma escola secundária mista, da Itália, porque êles vêm a saber que certos colegiais haviam privado intimamente com seus jovens companheiros. Estas familiaridades excessivas entre rapazes e moças provocam um pequeno escândalo na escola. O conselho de professôres se reúne, e estimam êles, em sua maior parte, que seja necessário redobrar a severa vigilância nos jovens que começam a atingir a idade perigosa.

Sòmente uma jovem professôra da escola, Anna (Lois Maxwell), acompanhada por um professor maduro e vivo, Landi (Vittorio de Sica) se insurge contra seus colegas, exortando-os a perdoar aos jovens adolescentes e a levar em conta que uma educação que tenta falsear ou dissimular aos



olhos das crianças a origem da vida, não é senão ineficaz mas, também, quase sempre perigosa. Eis, em suma, a luta entre dois sistemas opostos de educação.

As mesmas divergências de pontos-de-vista surgem entre as famílias dos alunos. Os pais de Mirella, uma colegial (Anna Maria Pier Angeli), acham que um sistema rigoroso sôbre as questões sexuais é a única forma de educação possível, enquanto que a família de um outro aluno, Franco Berardi (Gino Leurini), que habita na mesma casa de Mirella, pensa ao contrário, que é necessário, enquanto as crianças crescem, explicar-lhes, com tato, "certas coisas".

Todavia, cada vez que o pai de Berardi ensaia aplicar sua teoria, não encontra palavras, hesita, e fala de outra coisa. Uma representação é preparada pelos alunos da escola, ou melhor, pelo seu grupo teatral. Mirella deverá interpretar o papel da jovem princesa e Franco o do seu trovador. Durante a representação, os dois jovens se sentem penetrados de um encanto novo, e com pouco todos dois se deixam levar entusiasmados no turbilhão vertiginoso de uma história de amor grande demais para ambos.

No fim do período letivo, os colegiais vão passar as férias em uma grande colônia de veraneio, onde os acompanham também os professôres Anna e Landi. A colônia é dirigida por uma senhora rebarbativa e puritana (Gabrielle Dorziat), velhota fanática, sádica e frustrada, que aplica com um fanatismo turco o princípio da separação entre rapazes e moças nas escolas. Ela interpreta, como muita gente ignorante que anda por aí, os menores gestos das crianças como pecados mortais.

Durante uma excursão, as crianças e os adolescentes chegam à beira de um lago. Um jovem camponês lhes relata a história de uma moça que se afogara por que fôra *desonrada*. Nesse meio tempo, chamam o jovem de um estábulo vizinho. O grupo de colegiais o segue e lá, estupefatos, contemplam um espetáculo que os deixa sinceramente curiosos. Êles descobrem o nascimento de um animalzinho e se indagam como se transmite a vida.

E como é a seus cadernos que êles confiam estas questões, um novo escândalo rebentará, porque a diretora considera como malsã esta espécie de curiosidade. Anna, que tenta defender a causa dos alunos castigados, é bruscamente afastada da colônia de férias.

Um grupo de meninas e rapazes do colégio decidem ir até à estação despedir-se de Anna. Enquanto atravessam uma floresta, uma tempestade os surpreende. Mirella e Franco se abrigam juntos. Para ficarem protegidos da chuva, penetram em um estábulo, onde encontram uma imagem da Virgem alumiada por uma vela. Em tôrno dêles tudo é penumbra e solidão. Um desejo de amor os consome, mas Franco (que tivera lições com o professor Landi) recusa-se a possuir a amiga. E dormem abraçados, um ao lado do outro.

Entrementes, na colônia, todo o mundo está em polvorosa. A diretora, exasperada e inquieta, procura-os por todos os lados, e vai, finalmente, surpreendê-los ao fundo do canto do estábulo, tratando-os grosseiramente, chamando o rapaz de debochado e a garôta de mulher perdida.

Franco é aprisionado em um pequeno quarto e Mirella enviada à enfermaria porque tem febre. Depois de uma noite de delírio, durante a qual a palavra "desonrada" a atormenta sem parar até à aurora, Mirela se levanta, foge e vai até ao lago onde o camponês lhes contara a história da pequena perdida.

Mirella joga-se no lago. Por sorte um vigia da escola a vê e corre em seu socorro. Franco corre para o lago e chora como um desesperado, tendo nas mãos o corpo inerte de sua pequena camarada. A colônia inteira acorre: os alunos, os professôres, a diretora. Todos os rostos exprimem a consternação e a dor, porque Mirella parece morta.

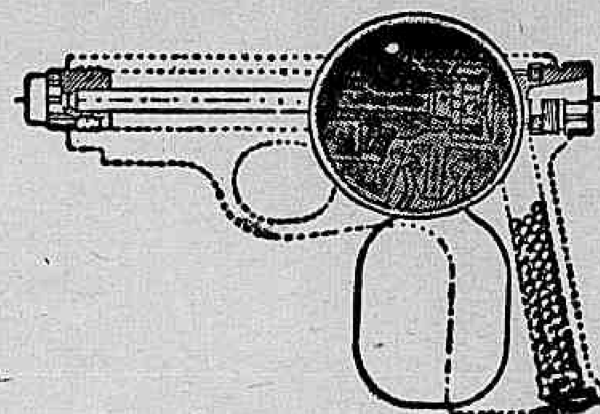
Todavia, ela vive. Depois de alguns minutos, se reanima, abre os olhos, suspira. Enquanto a calma se restabelece, o professor Landi se aproxima da mocinha e lhe diz baixinho que ela nada fêz de mal que tenha de se arrepender, desculpando, com estas palavras, todos os adolescentes que, mais de que outra coisa, são vítimas da incompreensão daqueles que os podem guiar.



Pistola "PNEUMATIR"

PATENTEADA EM TODOS OS PAÍSES

A Pistola metralhadora atira 500 balins sem necessidade de carregar. Ar comprimido por novo processo



Corte da pistola

Permite o tiro ao alvo no interior de sua residência. Alcance regulável para 10, 20 e 30 metros. A pistola mais perfeita que se construiu no gênero. Não tem peças móveis, nem molas. Garantida contra qualquer defeito. Fabricada em várias côres

FABRICADA POR
ALFREDO ELLIS & CIA. LTDA.
RUA URUGUAIANA, 104
Tel. 43-0766 — RIO

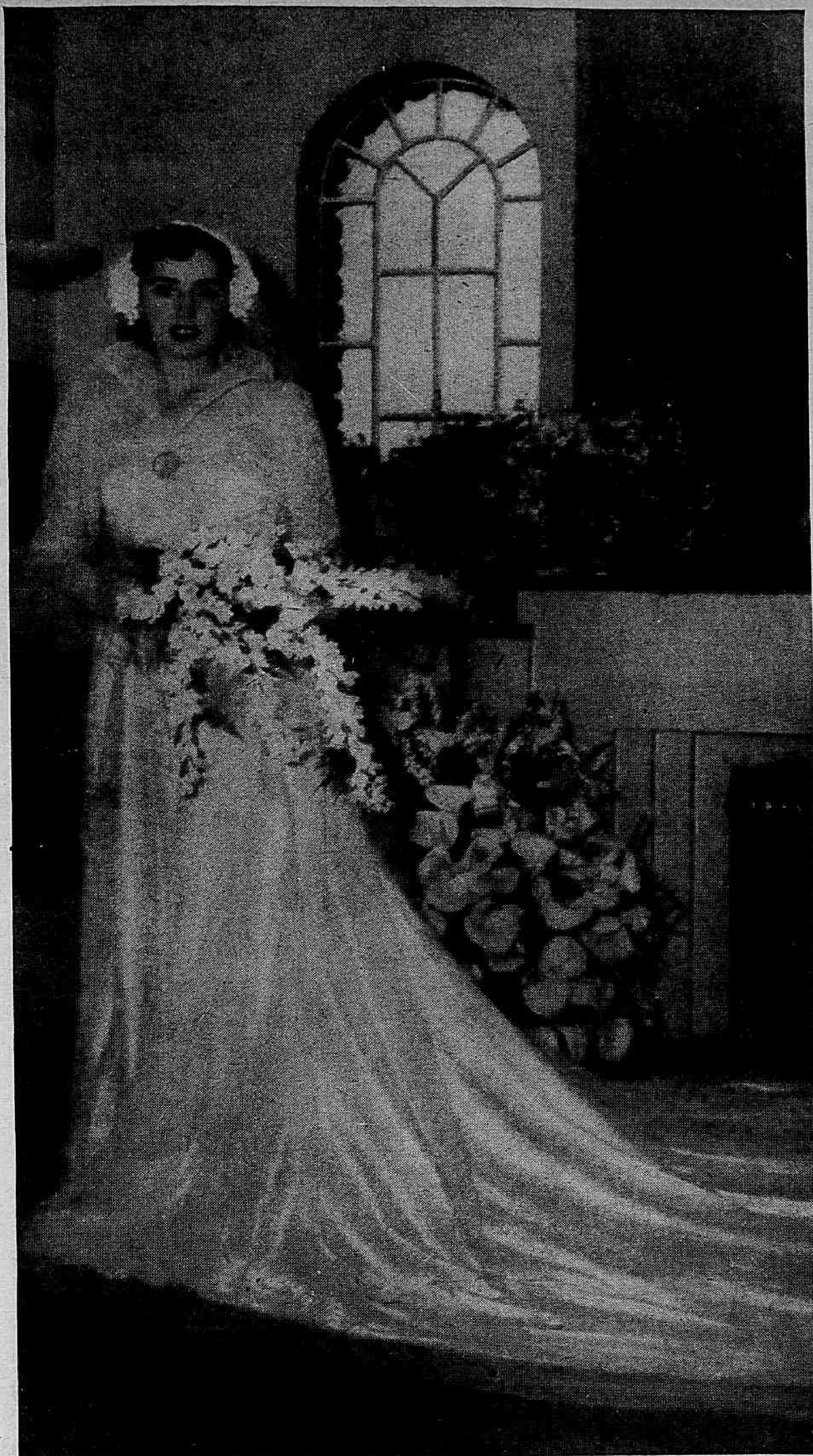
Estojo contendo uma pistola, uma desentupidor, uma alça de mira 2.000 balins com 2 membranas sobressalentes

Cr$ 250.00 pelo REEMBOLSO POSTAL

Caixa de munição com 2.000 balins, c/2 membranas sobressalentes

Cr$ 15.00

Peço-lhes enviar-me pelo Serviço de REEMBÔLSO POSTAL sem aumento de despesa, a PISTOLA «PNEUMATIR», conforme indicação abaixo:
Nome ....
Endereço ....
Cidade .... Estado ....



ENLACE

A senhorita Marly Ribeiro dos Santos, no dia do seu enlace matrimonial com o sr. Karl Heinz Luhm. Os jovens nubentes, que são pessoas de destaque na melhor sociedade patrícia, foram muito cumprimentados.

OFERTAS
DINAL

Sensacionais ofertas de propaganda. Artigos que reunem a máximo qualidade a preços excepcionais. Aproveite enquanto é tempo!



201 - Cronografo de alta classe. Suiço. 17 rubis. Todo folheado. Pulseira Americana. Para toda a vida.
Cr $ 880,00



202 - Relógio Suiço. Super-automático. Não precisa dar corda. Folheado com pulseira Americana.
Cr $ 880,00



203 - Moderno relógio para senhora. 17 rubis. Folheado. Pulseira suiça com pedras. Uma verdadeira jóia.
Cr $ 750,00

205 - Medalha de ouro DEUS TE GUIE. Com corrente de ouro.
Cr $ 140,00

130



204 - Anel de ouro. Modelo singelo. Pedras: Agua Marinha, Ametista e Topazio.
Cr $ 130,00

NÃO MANDE DINHEIRO - Remessas para todo o Brasil, pelo Serviço de Reembolso. Faça o seu pedido HOJE MESMO e pague quando receber a encomenda. Vendas ao varejo e atacado.

DINAL
RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 255
3a. s/loja - Cx. Postal, 7206
SÃO PAULO

O preço desta revista é o que está marcado na capa. Os agentes recebem com desconto para que o preço seja respeitado.

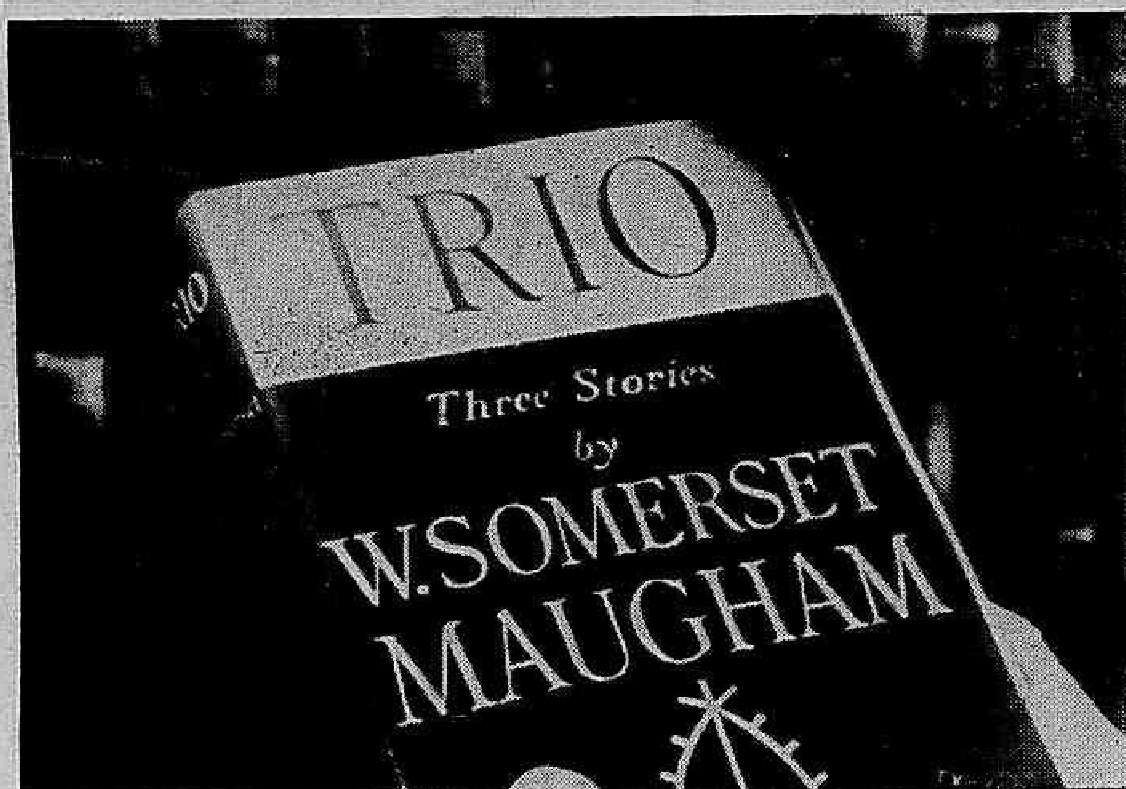
UM CONVITE POUCO COMUM

JEAN SIMMONS e Michael Rennie, a dupla romântica de "O Sanatório", uma das três novelas de W. Somerset Maugham que constituem o filme "TRÊS DESTINOS", produção inglêsa de Sydney Box-Gainsborough, distribuida pela Paramount, receberam um excepcional convite do celebrado autor para passarem alguns dias em sua "vila", na Riviera, enquanto se "rodava" o filme. Apesar dos seus 76 anos, Maugham figura como narrador, no prólogo do filme, a fim de lhe dar ambiente. "TRÊS DESTINOS" foi dirigido por Ken Annakin e Harold French e será brevemente exibido no Brasil.





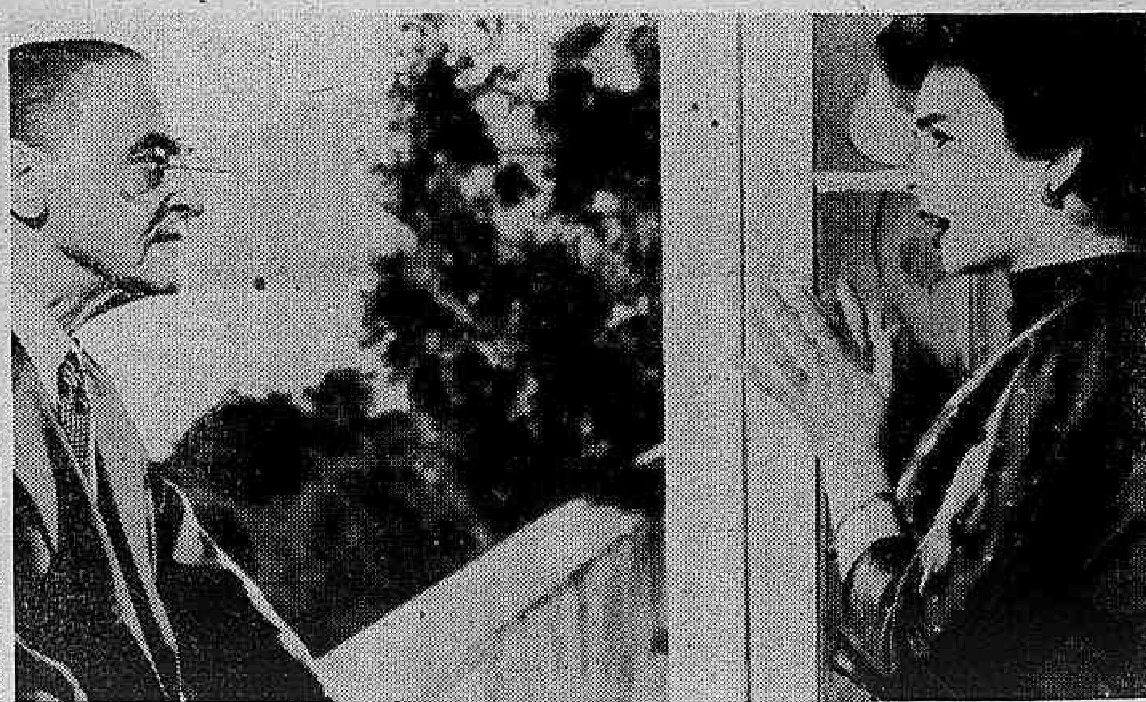
Vemos à esquerda, Jean Simmons e Michael Rennie jogando canastra; foi Michael quem ensinou a Jean, e esta, mostrando ser uma ótima aluna, "bateu-o" em várias partidas. A direita: O sol estava tão convidadivo, que Jean não resistiu e caiu n'água... Michael, que não quis nada desta vez, veio enxugar a "estrelinha".





A capa do livro "Trio", do qual foram tiradas as histórias do filme "TRÊS DESTINOS". Por ocasião da conclusão de "Tres Destinos", as equipes técnica e artística posam, num ambiente de cordialidade e bom-humor. Vemos aqui: os diretores Kenn Annakin e Harold French, Jean Simmons, Lana Morris, Roland Culver, Anne Crawford, Kathleen Harrison, James Hayter, Nigel Patrick, Michael Rennie, Naunton Wayne, Felix Aylmer, etc.





A simpática Jean Simmons conversando com o novelista de fama universal. Maugham vive a maior parte do tempo em sua "vila", situada no cabo Ferrat, na "Côte d'Azur". Jean e Michael deante do portal da vila de Maugham, na Riviera. Reparem o emblema que acompanha o conhecido autor...

DEAN MARTIN & JERRY MARTIN

Em sua vida íntima

(Fotos Paramount ★ Exclusivas para A CENA)



A biblioteca de Jerry é constituida por álbuns com recortes de publicações dêle e de Dean Martin, fotos, etc.



A mãe de Jerry, Mary Farina, vive muito bem com o casal.



Dean e Jeanne Martin, imitando a expressão do próprio Dean e de Jerry, no cartaz à porta do Copacabana, em New York.



Dean também é um excelente jogador de «golf» e o pratica diàriamente, durante 6 horas, quando não está trabalhando.



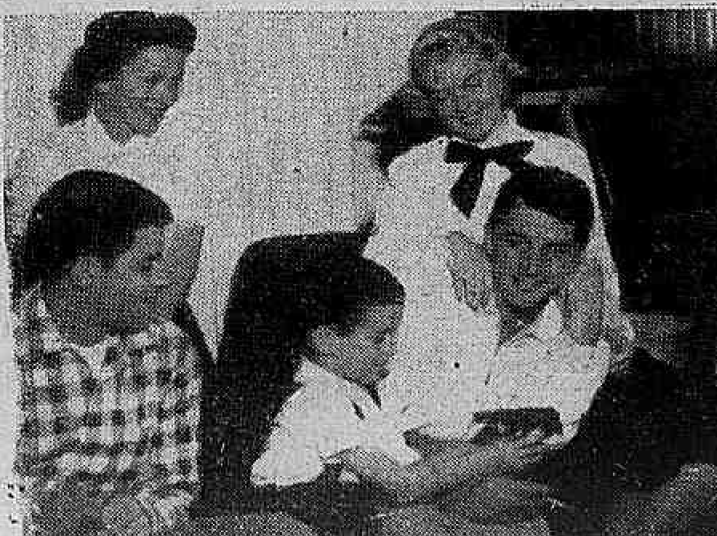
Êle tem quatro filhos de outro casamento. Graig é o mais velho, com 8 anos e Dana tem três.



Os pais de Dean vêm com freqüência jantar com o filho e moram numa casa dada por êle.



Nas horas de folga papai Martin conta histórias para seus filhinhos.



Gary, filho de Jerry, mostra um novo brinquedo que ganhou do casal Martin.



Dean despede-se de Jeanne e parte para as delícias do «golf».

CENAS EM "LOCATION"



Uma das mais expressivas cenas de "UM LUGAR AO SOL" (A Place in the Sun), da Paramount. Todo o "nit" trasladou-se para o lago Tahoe, na região de High Sierra.

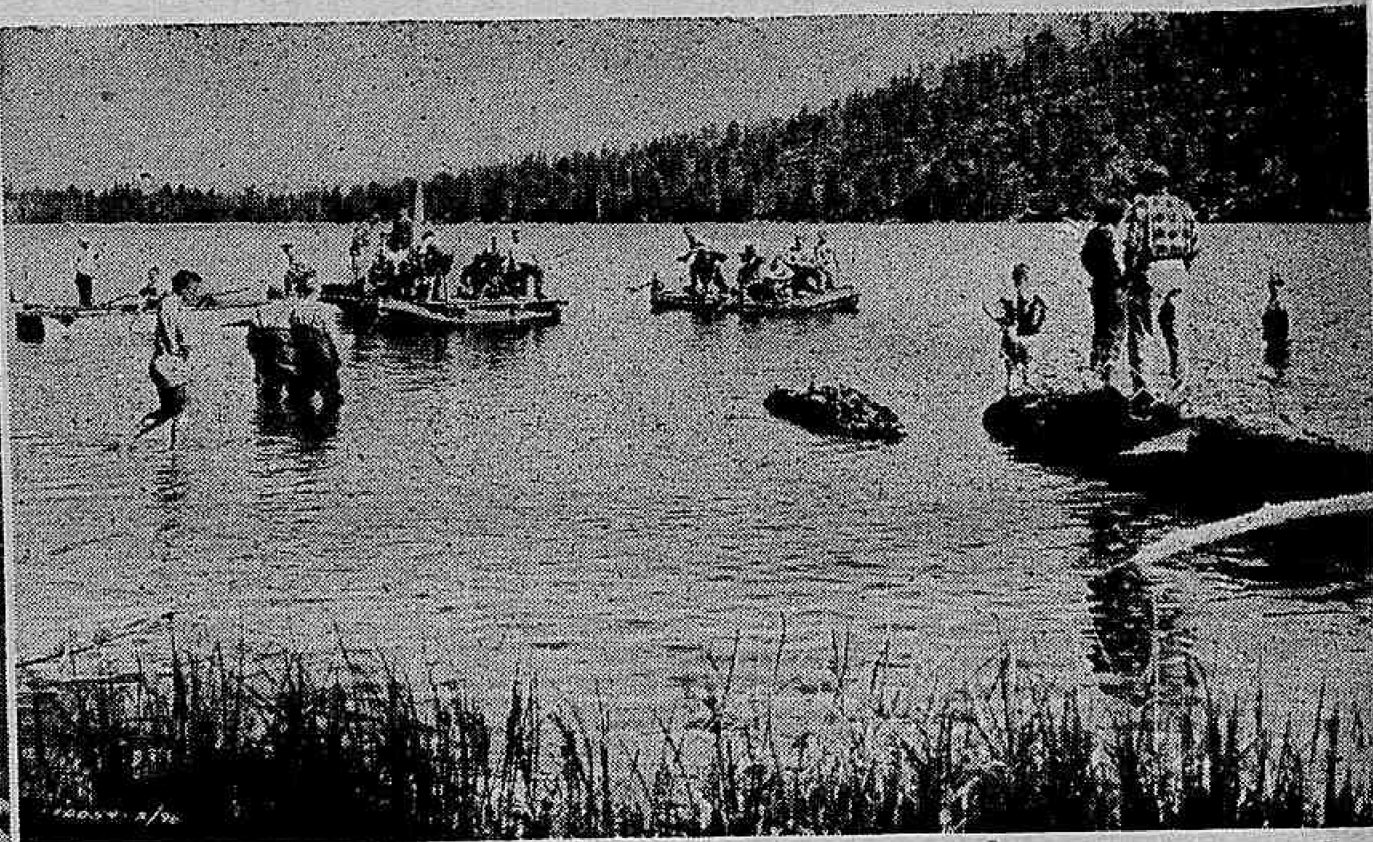


Vemos aqui o triângulo principal do filme: Elizabeth Taylor, Montgomery Clift e Shelley Winters. Na verdade, êles não contracenam juntos. Sòmente Monty é quem tem cenas românticas com as duas «estrêlas». Shelley aparece no filme inteiro, sem o menor vestígio de «make-up». Seus cabelos foram propositadamente escurecidos e seus «guarda-roupa» o mais simples possível. Basta dizer que o mais caro vestido que ela usa custou 4 dólares...

George Stevens, o produtor-diretor do filme, ajuda Elizabeth Taylor, enquanto um outro elemento do estúdio a auxilia a enfiar uma espécie de macacão, após Liz ter nadado nas geladas águas de outro lago, o Upper Echo Lake. Montgomery Clift aparece de costas. Esta é a primeira vez que Elizabeth aparecerá de «maillot» num filme.



Shelley Winters e Montgomery Clift na célebre cena do acidente. Alice (Shelley) afoga-se quando o bote vira e George (Monty) é acusado de assassínio. A água estava tão fria que o corpo de Shelley foi untado de mostarda e vaselina, depois coberto por um macacão de lã e borracha, e só então o vestido. Tudo isso para evitar pneumonia...



O «unit» do filme em ação, numa das cenas tomadas em Upper Echo Lake. O equipamento foi todo colocado em balsas de borracha, sôbre as quais existiam aquecedores apropriados, devido à baixa temperatura das águas.



Em Lake Tahoe, o produtor George Stevens faz os preparativos para filmar uma cena em que se vê um grupo de alegres jovens, que vão dar um passeio de lancha. Em certas ocasiões o frio era tanto que tiveram de colocar feltros aquecidos elètricamente, a fim de permitir que as «câmaras» trabalhassem...



Monty e Liz recebem amàvelmente visitantes, ao se preparar para uma cena de «Um lugar ao Sol». Êste filme, como muitos já devem saber, é a adaptação de «An American Tragedy», de Theodore Dreiser, já vista no cinema em «Uma tragédia americana», na mesma Paramount, com Phillips Holms, Sylvia Sidney e Frances Dee nos papéis, respectivamente, de Montgomery Clift, Elizabeth Taylor e Shelley Winters.

SOC. **HERMES** LTDA.

A MAIS IMPORTANTE E PERFEITA ORGANISAÇÃO DE REEMBOLSO POSTAL

RUA MEXICO, 31 - 12.º And. TEL.: 42-5831

AS VITORIOSAS OFERTAS CONTINUAM

IMPORTAÇÃO PROPRIA DA SUIÇA - CENTRO RELOJOEIRO DO MUNDO

C. POSTAL, 3411-RIO DE JANEIRO-TELEGR. "GLADIO"

VENCENDO EM TODO BRASIL

48.562 - Bonito relógio suiço, bela apresentação, fundo fosco, máquina suiça, sistema Roskopf c/ 4 Rubis, ponteiro de segundos, artigo de propaganda. **168,00**

50.262 - Bonita caixa, fortemente dourada, c/ fundo de aço inoxidável, bôa máquina suiça com 15 Rubis, Oportunidade única! **248,00**

46.062 - Bonito relógio suiço, caixa de bôa apresentação, cromada, fundo fôsco, bôa máquina c/ 4 Rubis, ponteiro central. Oferta de propaganda. Cr$ **158,00**

50.562 - Bonita caixa cromada, fundo de aço inox, bôa máquina suiça, com 15 Rubis, elegante mostrador claro, numeração dourada. Oferta especial. Cr$ **255,00**

82.362 - Bonito relógio, caixa folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, bôa máquina suiça, c/ 15 Rubis, elegante mostrador claro, cordonet de seda. Certificado de Garantia. Cr$ **378,00**

83.862 - Moderno relógio suiço, caixa e pulseira folheadas a ouro, fina máquina de Âncora com 15 Rubis, amplamente garantida. Vidro lente. Belo adôrno por preço todo especial. Certificado de Garantia. Cr$ **595,00**

55.462 - Modernissimo DATOGRAF! Elegante caixa folheada a ouro, de espessura extra-fina, fundo de aço inoxidavel, superior máquina de Âncora, de precisão, com 17 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, rico mostrador claro c/ 2 janelas marcando dia e mês. Ponteiro central, ponteiro indicando dia do mês. Certificado de Garantia. Um belissimo adôrno de grande utilidade! Cr$ **985,00**

36.462 - Modêlo esportivo! Inteiramente cromado, bôa máquina suiça, sistema Roskopf, números e ponteiros luminosos. Oferta de propaganda. Cr$ **118,00**

36.762 - Bonita caixa, cromada, fundo fôsco, bôa máquina suiça c/ 4 Rubis, ponteiro de segundos. Resistente pulseira regulável, de aço inoxidável. Oferta especial. Cr$ **195,00**

36.662 - Modêlo Gigante! Caixa inteiramente cromada, bôa máquina suiça, mostradores variados, luminosos ou não, ponteiro de segundos; com bonita pulseira cromada. Preço todo especial. Cr$ **138,00**

55.162 - Oferta sensacional! Elegante caixa folheada a ouro, espessura fina, máquina de Âncora de precisão, com 15 Rubis, fundo de aço inox., ANTIMAGNÉTICO, ponteiro de segundos. Certificado de Garantia. Preço vantajosissimo. Cr$ **398,00**

83.362 - Bonito relógio folheado a ouro, fundo de aço inox., bôa máquina suiça, c/ 15 Rubis. Mostrador claro, numeração dourada, vidro lente. Dispõe de pulseira inteiramente folheada. Bela apresentação. Certificado de Garantia. Oferta de propaganda. Cr$ **498,00**

65.662 - Modêlo bonito! Caixa folheada a ouro, fundo cromado, fôsco, bôa máquina suiça, sistema Roskopf, mostradores variados. Cordonet de seda. Cr$ **238,00**

46.462 - Modêlo de rica apresentação! Caixa gigante, esportiva, folheada a ouro, fundo de aço inox., bôa máquina suiça c/ 15 Rubis, IMPERMEÁVEL, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, numeração dourada, ponteiro central, com moderna pulseira esportiva, folheada a ouro, tipo corrente, c/ mola no centro. Certificado de Garantia. Oferta vantajosissima. Cr$ **438,00**

51.662 - Apresentação belissima! Caixa tamanho "gigante", folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, bôa máquina suiça c/ 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, com elegante pulseira folheada a ouro, de superior qualidade. Certificado de Garantia. Uma bela jóia por preço especial. Cr$ **438,00**

57.761 - Relógio AUTOMÁTICO! Caixa tamanho "gigante", folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, máquina finissima de Âncora, de precisão, com 15 Rubis, AUTOMÁTICO (da corda a si mesmo), ANTIMAGNÉTICO, INCABLOCK, mostrador claro, numeração dourada em alto relêvo, ponteiro central. Moderna pulseira estensivel, tipo Royal, folheada a ouro, de qualidade superior. Certificado de Garantia. Cr$ **890,00**

47.162 - Modêlo "Gigante"! Grande caixa, inteiramente dourada, reforçada, com máquina suiça, sistema Roskopf, com dispositivo para medir TEMPO e DISTÂNCIA. Preço de propaganda. Cr$ **218,00**

10.662 - Relógio de bolso, inteiramente cromado, boa máquina suiça, sistema Roskopf, oferta especial. **98,00**

51.262 - Calendário! Indica hora e dia. Caixa folheada a ouro, de fina espessura, fundo de aço inox., superior máquina de Âncora de precisão, com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostradores claros, variados; c/ excelente pulseira estensivel, folheada a ouro, tipo Royal, fundo de aço inoxidável. Certificado de Garantia. Cr$ **628,00**

51.462 - Elegante modêlo, caixa folheada a ouro, fina máquina suiça com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, com numeração dourada, ponteiro de segundos, bonita pulseira folheada. Fornecido com Certificado de Garantia. Cr$ **375,00**

12.962 - Relógio c/ corda de 8 DIAS! Caixa fortemente cromada, superior máquina de precisão, com 15 Rubis, corda de 8 dias, mostrador esmaltado, 2 tampas protetoras. Certificado de Garantia. Cr$ **475,00**

11.562 - Despertador de bôlso! Forte caixa inteiramente cromada, bôa máquina suiça, sistema Roskopf, c/ 7 Rubis, numeração luminosa, toque agradável. Dispositivo para colocar na mesa. De grande utilidade. Preço vantajoso. Cr$ **250,00**

8 DIAS

ATENDE-SE COM PRAZER AO BALCÃO

SOC. **HERMES** LTDA.

RIO DE JANEIRO

R. MEXICO, 31 - C. P. 3411 - TELEGR. "GLADIO"

CUPOM

R.S.

NOME ______

RUA ______

CIDADE ______ ESTADO ______

ENVIE-NOS ESTE CUPOM JUNTO COM SEU PEDIDO DE RELOGIOS E RECEBERÁ GRATIS ESTA AGENDA DE 1951

PEÇA OS NOSSOS CATALOGOS COLORIDOS DE RELOGIOS, BIJOUTERIAS - JOIAS - ARTEFATOS DE COURO E OBJETOS PARA PRESENTES

Não chore!



POLVILHO ANTISSÉPTICO



acaba com as Brotoejas



JOÃO FREY

POR TRÁS DA ONDA

Depois de longo período de licença, regressou ao Rio a atriz e rádio-atriz Dirce Belmont, tendo atuado na Rádio Excelsior de S. Paulo.



A novela "Ainda resta uma esperança" é a mais nova peça escrita por Júlio Atlas, para a Mayrink Veiga.



Elano de Paula atuará como narrador dos programas de televisão da G-3.



Jaime Moreira Filho estreou na PRA-9 o programa de auditório "Em buscar do Tesouro".



Antes do fim do mês estarão concluidas as obras do estúdio do Rádio Clube, na redação do vespertino "Última Hora", para transmissões jornalisticas.



Parece que a Rádio Guanabara prepara-se para a renovação do seu "cast".



"Show da Casa Apis" é o título da nova atração da Nacional, que é irradiada aos domingos às 18 horas.



Regressou de sua terra a cantora Eladir Pôrto, que fêz um grande sucesso no Rádio Gaúcho.



O compositor Jorge Farah ingressará como discotecário em uma de nossas emissoras.



Pedro Anisio entrou em negociações com a Rádio Bandeirante de São Paulo. O conhecido redator da P. R. E. 8. também recebeu uma proposta de uma emissora desta capital

CORPO ESBELTO E FACEIRO!

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro [illegible] o tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

A venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornado-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

MULTIFARMA

RUA DIREITA 191 — 6.° ANDAR
SÃO PAULO
Remessas pelo Reembolso



A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

uando o busto fôr insuficiente ou sem irmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e uando fôr ao contrário, demasiadamen e volumosos, use BÉL-HORMON nº 2 BÉL-HORMON, à base de hormônios um preparado moderníssimo, efi iente, de aplicação local e resultados mediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....
RUA .... Nº ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



PRIMAVERA! — Um novo botão de flor veio ao mundo: na foto vemos a interessante menina Ana Maria, ladeada por sua avó, sra. Hercília Imbú de Magalhães e sua mãe, sra. Virgínia Magalhães da Trindade, no dia do seu batizado, ocorrido a 30 de setembro do corrente ano.

ERNANI FILHO

(Cont. da pág. 9)

O disco foi lançado no Carnaval de 1951 e Ernani desta vez gostou da experiência. Provou, gostou e ficou: Depois de passado o período carnavalesco gravou mais um disco e compareceu ao suplemento nº 3 da Sinter com duas músicas que se encontram no alto da lista de vendas desta etiqueta: "Lua Azul", versão brasileira, livre, de Blue Moon", de Rodgers & Hart; e "Hula", de autoria de seu amigo Joubert de Carvalho, também fará uma gravação em francês.

Depois do Carnaval, porque agora é época de se trabalhar para o "reinado de Momo" e Ernani já escolheu as músicas que vai pôr na cêra para o tríduo carnavalesco. Mas os fãs de Ernani estão ansiosos que o Carnaval passe logo a fim de poder ouví-lo cantar em francês...

MÚSICA

(Cont. da pág. 3)

bris e ao 3º. colocado, a importância de Cr$ 500,00, oferta da professôra Magdala da Gama Oliveira. ★ HORA DE ARTE DO BALLET — No próximo dia 28, às 17 horas realizar-se-á nos salões do Automóvel Clube do Brasil a "Hora de Arte do Ballet", organizada pelos conhecidos professôres coreográficos Vera Granbinsk e Pierre Michailowsky com o concurso de suas alunas. ★ DEPARTAMENTO DO C.B. DE MÚSICA DA CIDADE DE LONDRINA, NO PARANÁ — Levando a bom têrmo um dos fins educacionais a que se destina, acha-se em pleno funcionamento no Instituto Filadélfia de Londrina — Estado do Paraná — mais um Departamento do Conservatório Brasileiro de Música, dando assim maior divulgação à boa música, em todo território nacional. Com esta última inauguração conta o Conservatório Brasileiro de Música um total de 23 Departamentos, sendo 8 nesta capital e 15 nos Estados.

MATERIAL GRÁFICO

VENDE-SE

Quatro cavaletes com as respectivas caixas e corrediças de ferro.

CORTADOR

Um cortador de entrelinhas com chanfrador combinado.

BANHEIRAS

Quatro de pedra sabão para ácidos.

FUNDIDORA MONOTYPE

Equipada para fundir tipos, fios, entrelinhas, vinhetas e tarjas. Equipamento: 1 bomba sobressalente, 1 molde para fundir tipos de corpo 18 a 24, 1 molde para fundir tipos de corpo 30 a 36, 1 molde para fundir fios de fantazia corpo 6 com matrizes diferentes. 5 matrizes para fios de corpo 6: lisos, finos, duplos, meio prêto, prêto e quadrado. 6 matrizes para fios corpo 3: finos, duplos, meio prêto e prêto. 1 molde corpo 2, 1 molde corpo 3, 1 molde corpo 6 para fundir entrelinhas e fios. 11 lâminas para moldes de entrelinhas e fios, correspondentes a cada corpo. 64 matrizes para vinhetas e tarjas. 71 matrizes de corpo 14, 18, 24, 30, 36 e 40 pontos.

Propostas e informações com o sr. WENCESLAU — CIA. EDITORA AMERICANA — Tel.: 22-8647 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 — RIO.

COMO APRENDER A DANÇAR

4.ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 330 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120. — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembolso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também, nas Livrarias e Casas de Música de São Paulo.

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
GUILHERME KLOTZ
AV. BRIG. LUIZ ANTÔNIO, 4289 - S. PAULO
Peça prospectos

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR. — Cartas: Avenida Rio Branco, 117 — sala 305, para remessa do programa e bases do Curso



DINAH SHORE

(U-International)

Melodias para você

MÚSICA BRASILEIRA

BOA NOITE, MEU AMOR
(*Samba*)

De Ary Monteiro e Raymundo Olavo — Gravação de Gilberto Alves

Boa noite meu amor
Eu vim me despedir
Não chore minha flor
Ao saber que vou partir
Jamais te esquecerei
Ó minha doce amada
Esteja onde estiver
Por mim serás lembrada
Boa noite meu amor
Ó minha doce amada
Eu vou partir de madrugada
Não chore, por favor
Porque eu choro também.
Eu te juro minha flor
Que só a ti eu quero bem
Esteja onde estiver
Ou ande por onde andar
Eu melhorando de vida
Logo virei te buscar...

★

"O" DE PENACHO
(*Samba*)

De Armando Cavalcanti e Manèzinho Araújo — Gravado por Linda Batista

Aquela mulher agora
Quer te fazer de capacho
Quem é que pode aguentar
Mulher com "O" de penacho!
A mulher antigamente,
Tinha filhos demais p'ra criar,
Era dona, simplesmente,
Era raínha do lar.
Hoje em dia, infelizmente,
Trata o marido que até faz dó!
Para ela, o alfabeto
Começa e acaba na letra "O"!

★

QUE BICHO É ÊSSE?
(*Baião*)

De J. Miranda e Milton Simões — Gravação de Marion

Dona Maria
Mulher de caroço
Pegou na foice
P'ra cortar o meu pescoço
Oh gente que bicho é êsse
E' barata oi!
Pega no chinelo e mata.

Ai ai ai
Sendo assim eu não vou lá
Ai ai ai
Ela pode me matar.

Tem corpo
De mamão macho
Nariz grosso
Que nem batata
Oh! gente que bicho é êsse?
E' barata
Pega no chinelo e mata.

★

MÚSICA MEXICANA

SI FUERA UNA CALQUIERA
(*Bolero*)

De Maria Alma — Gravação de Maria Alma

I

Si fuera una calquiera
Talvez me seguirias.
Si fuera una calquiera
Nunca me dejarias.
De que vale ser buena
A cambio que seas mio
Si no valgo la pena
E solo dices tu.

Si fuera una perdida.
Na te quisiera tanto
Entregaria tus besos
Ardientes a otro amor
Uniera mi destino
En otro pecho artero
Buscara en cada beso
Lo que me niegas tú.
Si fuera una perque me niegas tú.

★

DIEZ MINUTOS MÁS...
(*Bolero*)

De Gabriel Ruiz e José A. Zorrilla — Gravação de Gregório Barrios

Mira no te vayas,
Quédate un momento,
Quédate conmigo
Tú no te me vas;
Pase lo que pase,
Digan lo que digan
Tú me pertences,
Esa es la verdad.
Quéda-te un ratito,
Deja que te mire,
Deja que mis manos
Se llenen de ti.

Quiero que me beses
Y que me acaricies
Quiero loque quieres
Pero quéda-te aqui.
Quedate un ratito,
Quedate en mis brazos
Deja que te quiera,
Desate besar.
Quédate en mis ojos,
Quédate en mis manos,
Quédate un ratito,
Diez minutos más
Mira no te más.

★

QUE PASÓ
(*Bolero-mambo*)

De Manuel Conde — Gravação de Gregório Barrios

Que pasó
Que fué lo que sucedió
Que de ti me enamoré
Perdidamente.

Que pasó
Que fué lo que sucedió
Que no puedo ya vivir
Sin tu carino?

Si no me miras
Yo me muero
Si no me besas
Me desespero...
Sôbre o meu coração.

CARTAZ DO MOMENTO



Francisco Alves

DOCE AMOR

Toada-baião de Navid Nasser e Francisco Alves — Gravado por Carlos Galhardo, Dalva de Oliveira e Francisco Alves.

Ai, doce amor,
Minha vida é um eterno sofrer,
Ai, doce amor,
Eu preciso aprender a esquecer.
Tu censuras minha pressa,
No fundo tu tens razão,
Quem ama guarda o relógio
E consulta o coração
Que dia negro e sombrio
E' o dia que não te vejo,
Mas se vens em noite escura
Vejo o dia no teu beijo.

A PEDIDOS

SEMPRE VOCÊ

Valsa-fox de Newton Teixeira e Cristóvão de Alencar — Gravação de Silvio Caldas.

A noite está tão bonita...
Eu nunca vi luar assim...
Uma ansiedade palpita
Em cada flor do jardim...
Você ao meu lado sonhando
Juntinho ao meu coração
E eu, baixinho, cantando,
Ao seu ouvido, esta canção:

Sempre você
Na beleza do luar...
Sempre você
Na tristeza do mar...
Sempre você
Na alegria e na dor
Sempre você
Oh meu grande amor!
Sempre você
Na beleza do luar...
Sempre você
Na tristeza do mar!...

PROBLEMAS HUMANOS

À LUZ DA PSICANÁLISE

Dr. LUIS FRAGA

O NARCISISMO E A INDECISÃO DE MARIA CÂNDIDA

MARIA CANDIDA — 24 anos — morena — funcionária pública. E' jovem, inteligente, cultura secundária e indecisa em seu comportamento psicológico.

Escreveu-nos uma longa carta, juntando o relatório que se segue:

"As lágrimas são o sorriso de despedida de uma grande felicidade"... Não sei o nome do autor dêste pensamento. Todavia, êle se enquadra perfeitamente ao meu caso. Sim, doutor, eu não soube aproveitar a felicidade que me sorriu por mais de um ano e, por isso, estou sofrendo. O que me tortura mais, entretanto, é o sofrimento que me angustia e que foi causado por mim mesma, estùpidamente, doidamente.

Por quê? Fiz-lhe pensar que não o amava mais. Contudo, sinto que ninguém o substituirá. Ninguém. Ninguém me poderá amar como êle... Nos braços de outro, sem uma parcela de seus predicados, eu estive ausente, pensando nêle, no mesmo lugar em que se passou um capítulo de nosso romance. Nos braços de outro eu procurava lembrar as horas que passamos juntos, felizes como ninguém o poderia ser!

A vida!... será que ainda tenho vida? Quando aprenderei a sentir a vida? A vida é tão complexa... as criaturas humanas o são ainda muito mais... Por que não estamos nunca satisfeitos com o que temos? Complexa... a vida é bela para quem ama e muito mais o é para os que se sabem amados. Nós fazemos a nossa própria vida; fazemos, também, a nossa ruina. Sou a única culpada de tudo. Vivo num turbilhão de pensamentos, sem saber realmente o que quero.

Tinha um homem que me adorava. Era capaz de todos os sacrifícios por mim. Sincero e leal, delicado e carinhoso. Que estúpida sou! Eu que o amo com tôdas as fôrças de meu coração... Não quis conhecer esta verdade sublime...

Tenho vontade de desertar da vida ou viver uma vida calma, sem tumultos, enclausurada em minhas mais doces recordações...

Meu coração transborda de amor por êle, meu ídolo, meu amigo! Sei que tudo está perdido. As saudades me perseguem, os remorsos me queimam a consciência. Estou perdidamente só; nem a paz de espírito me serve de companheira.

Devo pagar por minha loucura?"

Maria Cândida:

Seu relatório está impreciso. Na preocupação de extravazar, isto é, descarregar a tensão de seu espírito, você fala a si própria:

— "Nos braços de outro, tinha o pensamento nêle"...

Não sabemos, na realidade, o que existia ou ainda existe entre você e o seu "homem-ideal", que a adorava e fazia por você todos os sacrifícios. Entretanto, não é normal o seu procedimento, de vez que você mesma o confessa, não houve qualquer motivo que a levasse a uma atitude tão leviana: estar nos braços de outro... mesmo pensando "nêle". E' uma manifestação de narcisismo.

MARIA CANDIDA — Que é narcisismo?

MÉDICO — E' o amor pela própria pessoa, em antítese com o amor pelo objeto. E' uma manifestação de narcisismo secundário. Introvertida, você sofrerá cedo as conseqüências dessa leviandade. Um verdadeiro amor é um amor de verdade.

Se há sinceridade em suas palavras e não apenas lirismo e sensacionalismo, seu procedimento traduz um estado de espírito mórbido, que deve ser tratado imediatamente.

CONCLUSÕES

a) Até que ponto você traiu o seu amor?

b) Você o ama sinceramente e é amada conscientemente?

c) Está disposta a confessar, sem reservas?

d) Não repetirá o procedimento condenável que motivou o sofrimento que a aniquila?

e) Acha-se em condições de corresponder aos sacrifícios que êle faria por você?

f) Êle a aceitará, depois de tudo?

Se você puder responder positivamente a êste questionário, procure voltar ao seu amor, Maria Cândida, e o sofrimento porque você passou aprimorará as suas qualidades e fortificará a sua personalidade.

— *"Rien ne nous rend si grand qu'une grande douleur."*

— *"Souffre et abstiens-toi*

Douleur, tu n'es pas un mal"...

Você poderá ser feliz.

★

MARILDA E A CLAUSTROFOBIA

Vamos tratar hoje dum caso de "transferência". E' o caso da atitude afetiva de Marilda, jovem de 24 anos, casada e separada do marido, do qual tem um filhinho de 5 anos. Marilda reproduz, inconscientemente, uma situação psiquica do passado, renovada em forma simbólica. A pessoa que "age" nem sempre se limita à reprodução da situação duma vez, mas frequentemente, reproduzindo-a, completa-a e procura, inconscientemente, conseguir a satisfação das tendências inerentes àquela situação.

E' o caso de Marilda, cujo trecho principal do relatório reproduzimos: ....

— "... fiquei órfã de pai aos 4 anos de idade; minha mãe foi para o interior com os 6 filhos, dos quais eu era a mais moça. Dois anos depois perdi minha mãe. Meus irmãos vieram para o Rio e me internaram num colégio na Tijuca. Fui sempre uma pequena levada, mas estudiosa e amigueira. Sempre me agradou fazer o bem. Voltei ao interior em gôzo de férias. Assisti à retirada dos restos mortais de minha mãe. Passei ainda 2 meses no interior, refazendo-me das canseiras do ano letivo. Deixando o colégio, quando terminei o ginásio, fui residir com um irmão. Caseime aos dezoito anos de idade, com um homem de 35 anos. No segundo ano de casada comecei a sofrer duma coisa exquisita: tinha mêdo de entrar em elevador: descia e subia 8 andares do edifício em que morávamos. Não viajava de automóvel nem de ônibus; não fui mais ao centro porque não suportava atravessar o túnel; não podia demorar-me mais que meia hora num cinema.

Depois que o meu filho completou dois anos, meu marido me deixou, chamando-me de maluca.

Continuo sofrendo as mesmas coisas...

★

Marilda sofre de claustrofobia. De seu relatório, concluímos que êste complexo reside em seu subconsciente desde a data em que *assistiu à retirada dos restos mortais* de sua genitora. Infelizmente, seu marido não procurou um psicanalista, ao tempo em que surgiram os primeiros sintomas; ao contrário, ridicularizou-a e maltratou-a. Marilda, deve insistir na descrição do ato da retirada dos restos mortais e livrar-se do complexo. Aos poucos reabituar-se aos elevadores, entrando nos mesmos e não fechando as portas, até que volte a viajar normalmente. O mesmo fazendo com referência ao automóvel.

Deverá passar uma temporada nos campos, praticando os esportes próprios: equitação, alpinismo, tênis, etc.

★

CORRESPONDÊNCIA — Lêda, Júlia, Cleopatra, Denise, Jorge, Carlos Eduardo, Fenício, Boles, D. F. Jupi, Lenice, Lila, Berta — São Paulo. Estamos estudando os seus relatórios.

COUPON

Nome: ....

Pseudônimo: ....

Data do nascimento ....

Estado civil: ....

Profissão: ....

Residência ....



OSWALDO DA CUNHA

VOCÊS SABIAM QUE...

... a Itália criou o violino e a primeira escola dêste instrumento, tendo também ali nascido o maior violinista de todos os tempos, Nicolau Paganini.

... o verdadeiro criador da regência e da interpretação moderna foi Ricardo Wagner.

... os concertos sinfônicos e de câmaras iniciaram-se nas salas dos grandes senhores, começando os espetáculos públicos pagos, a generalizar-se apenas no Século XVIII, para os concertos sinfônicos, e no século XIX, para os concertos de câmara.

... Schumann, só depois dos vinte anos, pôde dedicar-se inteiramente à música.

... o maior pianista de todos os tempos, e o mais ativo pioneiros da música moderna em pleno romantismo, foi Francisco Liszt, nascido em Raiding (Hungria), em 1811.

... Schumann foi o compositor de mais assombrosa facilidade. A mais antiga obra de sua autoria, que se conserva, é uma extensa fantasia para piano a quatro mãos, com nada menos de 12 andamentos, composta aos treze anos de idade.

NOTICIÁRIO

CONCURSO DE CANÇÕES — Estão abertas as inscrições ao décimo quinto concurso de canções, devendo ser concedido ao primeiro colocado o prêmio W.W. Kimball, de duzentos dólares. Do mesmo podem participar, únicamente, compositores dos países do centro e do sul da América. A direção do concurso está entregue ao sr. John Toms e o juri é constituido dos srs.: Leo Sowerby, compositor que conquistou, em 1946, o prêmio "Gulizer"; Mack Harrel, barítono do Metropolitan, de Nova York, e Antônio Donato, compositor, atual detentor da beca "Fulbright" e possuidor de muitos prêmios. Os interessados podem se dirigir, por carta, ao sr. John Toms, Nortwstern University School of Music, Evanston, Illinois, Estados Unidos da América, enviando envelope já com o nome e o endereço, para a resposta. ★ PRÊMIO LORENZO FERNANDEZ - Realizou-se, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, a entrega dos prêmios "Lorenzo Fernandez", concurso efetuado atravez da Rádio Globo, no programa Artistas Novas do Brasil, sob a direção da professôra Magdala da Gama Oliveira. A comissão julgadora, composta das professôras Matilde Bailly, Carmen Gomes e o soprano Edyr de Fabris, conferiu a seguinte classificação; 1º lugar Maria Lúcia Godoy, 2º lugar, Regina Silvares e 3.º lugar, Terezinha de Santiago. Ao 1º. colocado coube a importância de Cr$ 3.000,00 oferecida pelo Conservatório Brasileiro de Música e um manuscrito original do compositor, oferta de Helena Lorenzo Fernandez; ao 2º. colocado, um prêmio de Cr$ 1.000,000, doado pelo soprano Edyr de Fa-

(Cont. na pág. 30)



A famosa soprano Erna Sack deixou o Rio a 5 do corrente com destino a Caracas, Venezuela. A cantora se fêz acompanhar de seu marido, sr. Herman Sack. A consagrada artista realizou recentemente uma demorada excursão por diversas cidades do Brasil, visitando entre outras, Belo Horizonte, Salvador, Recife, João Pessoa, Natal, Fortaleza, São Luís, Belém, Manaus.

Pausa para meditação



ANN MILLER — (Metro)

RADIO CURIOSIDADES

O primeiro programa de música popular de Portugal transmitido em nosso rádio chamava-se "Horas Portuguêsas" e seu fundador, Genaro Gama, faleceu num desastre de avião quando fazia uma viagem de São Paulo para o Rio.

Certo locutor lançou um dia, há muito tempo, um concurso num programa que êle mesmo dirigia. O concurso dizio: "Onde devo passar minhas férias?" O resultado nunca foi apresentado porque as respostas eram tôdas impróprias.

Quando por ocasião do início da última guerra mundial duas estações cariocas estavam francamente ao lado dos alemães. Eram a Rádio Ipanema e a Rádio Transmissora que depois, pouco a pouco, foram mudando de opinião.

A palavra "radialista", com que hoje se caracteriza aquêles que trabalham no rádio brasileiro foi uma idéia de Niculau Tuma que por sinal apresentara também a sugestão de "radista". Prevaleceu, porém, a primeira, por ser mais eufônica.

Caspary, o atual produtor de programas da Tupí, já fêz, há tempos, uma transmissão do fundo do mar, na baía da Guanabara, tendo descido num escafandro, de microfone em punho.

A primeira emissora em que Sousa Filho atuou no Rio, vindo de S. Paulo, foi a antiga Rádio Cajuti. Mas sua voz era tão parecida com a de César Ladeira, mas tão parecida, que a Mayrink tratou logo de contratá-lo a fim de evitar confusões.



Antes de vencer no rádio, Elizete Cardoso era manicure num dos salões de beleza desta cidade

Album de

a Cena Muda

1951

★ CINEMA ★ TEATRO
★ RÁDIO ★ MÚSICA

44 FOTOGRAFIAS ★
44 BIOGRAFIAS ★
4 ARTIGOS ★
4 PÁGINAS DE ★
HUMORISMO

À VENDA

SENSACIONAL!

NA

REVISTA DA SEMANA

Á VENDA

GRATIS



O DIARIO DE FORRESTAL

DIREITOS EXCLUSIVOS ADQUIRIDOS PARA O BRASIL PELA COMPANHIA EDITORA AMERICANA